



**PROJETO PEDAGÓGICO DE
CURSO
ENFERMAGEM
(Bacharelado)**



UNIVAS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

**Pouso Alegre – MG
2024**

ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí – Presidente Professor
Esp. Elísio Meirelles de Miranda

Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí – Prof. Dr. José Dias da Silva Neto
Vice-Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí – Prof. Dr. Taylor Brandão Schnaider

Pró-Reitor de Graduação – Prof. Me. Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – Prof.^a Dra. Joelma Pereira de Faria
Nogueira
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários – Profa. Ma. Silvia Mara Tasso

Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho / Unidade Central
Diretora Acadêmica – Profa. Ma. Silvia Mara Tasso

Coordenador(a) do Curso de Enfermagem
Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

SUMÁRIO

1 A INSTITUIÇÃO.....	5
1.1 Contexto educacional.....	5
1.2 Missão, visão e valores da Univás	6
1.3 Objetivos da Univás.....	7
1.4 Perfil do Egresso.....	8
2 O CURSO	9
2.1 Descritores do curso	9
2.2 Histórico do curso.....	9
2.3 Integração do curso com a comunidade local e regional	11
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	11
3.1 Objetivos geral e específicos do curso.....	11
3.2 Objetivo(s) geral(is):.....	12
3.3 Objetivos específicos:.....	12
3.4 Perfil do Egresso do curso	12
3.5 Competências a serem desenvolvidas.....	13
3.6 Estrutura Curricular	14
3.7 Eixos temáticos ou núcleos.....	15
3.8 Eixo de Formação Básica	15
3.9 Eixos temáticos ou núcleos.....	16
3.10 Matriz Curricular do curso de Enfermagem	20
3.11 Representação Gráfica do Perfil de Formação	22
3.12 Núcleos Comuns	22
3.13 Núcleo Comum – Integração entre cursos de graduação com disciplinas em AVA.....	23
3.14 Núcleo Comum – Unidade Curricular compartilhada entre Cursos de áreas afins.....	23
3.15 Unidades Curriculares	23
4 METODOLOGIA.....	88
4.1 Flexibilização curricular	89
4.2 Atividades acadêmicas.....	92
4.3 Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino e à Aprendizagem.....	92
4.4 Extensão.....	93
4.5 Pesquisa.....	95

4.6 Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso	95
4.7 Atividades complementares	97
4.8 Atividades práticas e de Estágio	98
4.8.1 Atividades práticas	98
4.8.2 Estágio Curricular Supervisionado	98
4.9 Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	100
4.10 Política institucional de acompanhamento do egresso	102
5 CORPO DOCENTE	103
5.1 Coordenador(a) do curso	103
5.2 NDE.....	104
5.3 Colegiado de Curso	104
5.4 Titulação.....	105
5.5 Regime de Trabalho.....	105
5.6 Equipe Multidisciplinar do AVA.....	106
5.7 Planejamento didático-pedagógico	107
5.8 Política de Formação	108
6 INFRAESTRUTURA	109
6.1 Sala da coordenação de curso	109
6.2 Sala coletiva de professores.....	109
6.3 Salas de aula utilizadas pelo curso.....	109
6.4 Laboratórios e outros espaços pedagógicos utilizados pelo curso.....	109
6.5 Biblioteca.....	111
7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	112
7.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	113
APÊNDICE A - Matriz Curricular do Curso de Enfermagem	114
APÊNDICE B - Regulamento geral dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) dos cursos de graduação da Univás.....	118
APÊNDICE C - Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de enfermagem da Univás	123
APÊNDICE D - Corpo docente do curso de bacharelado em enfermagem	131
ANEXO A - Regulamento das atividades complementares/atividades acadêmico-científico-culturais (AACCS).....	132
ANEXO B- Portaria de nomeação do coordenador	137

1 A INSTITUIÇÃO

A Universidade do Vale do Sapucaí – Univás é uma universidade de ensino superior mantida pela Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí - Fuvs, com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Pouso Alegre-MG, sendo administrativa e financeiramente autônoma.

A Univás é composta por duas unidades acadêmicas e pelo Hospital das Clínicas Samuel Libânio, hospital universitário. Atende mais de 3.000 alunos, distribuídos em cursos de graduação e de pós-graduação (doutorados, mestrados e especializações).

1.1 Contexto educacional: aspectos econômicos, sociais, demográficos e educacionais da região

Com um campo de atuação que se estende por todo o Vale do Sapucaí, a Univás está inserida no município de Pouso Alegre. De acordo com o IBGE (estimativa para 2024), Pouso Alegre tem uma população de 160.751.

Situada no centro da mesorregião Sul de Minas Gerais, Pouso Alegre situa-se numa área estratégica e de acesso aos três maiores centros de produção e consumo do País, pois está a 200 km de São Paulo, a 385 km de Belo Horizonte e a 390 km do Rio de Janeiro. Esta posição é privilegiada por estar ligada à BR 459 e à BR 381, pela circulação de mercadorias e por ser o corredor do transporte de 20% da produção industrial de Minas Gerais e São Paulo.

A economia da cidade é de base principalmente agropecuária e industrial. Também apresenta um comércio diversificado, que atende a população de toda a região. Na área de serviços, conta com hotéis, bares e restaurantes diversos. Há forte presença também dos setores de educação e saúde.

Além de ser importante polo exportador de produtos alimentícios, Pouso Alegre congrega cerca de 4.500 empresas, conforme dados de 2017. Quanto ao porte, classificam-se como micro e pequenas (3.764) e médias e grandes

(111). Os principais setores com investimentos e geração de empregos são: alimentício, automotivo, farmacêutico e porto seco (dados da Prefeitura Municipal de Pouso Alegre).

A cidade é também um dos principais polos de serviços do sul de Minas Gerais, principalmente, na área da Saúde, contando com o Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), que também é hospital escola, pertencente à Fundação do Vale do Sapucaí. A

instituição atende, atualmente, a população de 16 microrregiões do Estado de Minas Gerais, correspondendo a 191 municípios, com uma população estimada de 3.500.000 habitantes. Também estão presentes outros hospitais, clínicas e centros de diagnóstico que atendem a mais de 50 municípios de toda a região. No setor público, encontra-se toda a estrutura da rede básica de saúde, tanto em Pouso Alegre, como nas cidades da região.

No setor de comunicação, a cidade e a região possuem várias emissoras de rádio e de TV, várias agências de publicidade e propaganda, jornais e revistas impressos e canais de mídia digital em diversos formatos e conteúdo. Em relação à cultura, Pouso Alegre sedia um dos mais importantes conservatórios de música, o Conservatório Estadual de Música Juscelino Kubistchek de Oliveira que, além de formar artistas em diversas áreas culturais, também promove eventos significativos na cidade e região. Outros espaços importantes de gestão e divulgação da cultura são o Teatro Municipal e a Galeria Artigas. A cultura popular é significativa em toda a região, principalmente nas manifestações de cunho religioso, como congadas e folias de reis. Significativa também é a presença de artesãos e artesãs. Muitos deles comercializam seus produtos na feirinha do artesanato, na praça central da cidade. A culinária se apresenta como outro ponto forte do município e da região, com comidas típicas mineiras e toda uma variedade que vai da comida de rua à gastronomia com inspiração internacional, presentes em vários restaurantes, padarias, cafeterias e food truck.

Na área de educação, a cidade conta com um Instituto Federal, 15 escolas estaduais, 47 particulares e 35 municipais, além de seis instituições de ensino superior em modalidade presencial, a maior das quais é a Univás, sendo a única Universidade da Microrregião de Pouso Alegre/MG. Neste aspecto, a Univás é a principal formadora de recursos humanos da região.

Como maior e principal instituição de ensino superior do Vale do Sapucaí, a Univás representa a conquista social da região no que concerne à formação da cidadania. Como universidade regional, seu objetivo precípuo é o de que cada jovem que a integra se forme no próprio meio onde vive, e que se transforme em uma fonte de energia para as transformações históricas. Transformações que requerem, como indispensável, a integração entre a Univás e a comunidade, que se estabelece como um dos princípios diretores da política pedagógica da Univás.

1.2 Missão, visão e valores da Univás

Missão: Contribuir para a formação de indivíduos éticos, socialmente responsáveis

e competentes, que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático.

A **Visão** da Univás é ser uma organização que se destaque pelas suas ações em prol da vida, do ser humano e de uma sociedade fundada em valores éticos. A Univás se projeta no futuro na busca de uma identidade que marcará sua trajetória. Caminho que deve ser pautado por princípios éticos de conduta e compromisso com o desenvolvimento do país.

Os principais **Valores** da Univás são:

- ✓ promover o ser humano, enquanto artífice da sociedade;
- ✓ valorizar todos os segmentos universitários, respeitando a individualidade e investindo na sua capacitação e qualificação;
- ✓ estimular a gestão democrática e assegurar o funcionamento de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participem segmentos da comunidade acadêmica;
- ✓ assegurar a ética nas relações entre os segmentos universitários;
- ✓ estimular a prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- ✓ promover a disseminação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, comunicando o saber por intermédio das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ otimizar a utilização dos recursos materiais, tecnológicos, financeiros e humanos disponíveis; e
- ✓ flexibilizar os métodos e critérios, com vista às diferenças individuais dos alunos e às peculiaridades da região.

1.3 Objetivos da Univás

Principais objetivos:

- ✓ cumprir função humanística, contribuindo para o processo de consolidação da cidadania brasileira, mediante a primazia da pessoa humana sobre a matéria; primazia do bem comum sobre o bem individual; primazia da justiça e da fraternidade no relacionamento entre as pessoas e da correlação dos direitos e deveres de cada um;
- ✓ cumprir função cultural, estimulando as diversas produções culturais, principalmente as regionais, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de

comunicação;

- ✓ cumprir função social, atendendo permanentemente a comunidade por meio de projetos e ações integradas, estimulando propostas junto aos diversos setores da sociedade em todos os campos e níveis do saber;
- ✓ cumprir função formadora e transformadora, investindo no aluno, para formar cidadãos competentes, socialmente responsáveis e empreendedores nas diversas áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- ✓ cumprir função renovadora, buscando o ajuste contínuo às mudanças por que passa a sociedade, criando e reformulando cursos, adotando a flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos;
- ✓ cumprir função científica, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio em que vive e mantendo a possibilidade de expressão de diferentes linhas de pensamento;
- ✓ cumprir função administrativa buscando a viabilidade financeira das atividades exercidas, aumentando a produtividade e a competitividade com redução de custos e sem prejuízo do nível de qualidade; e
- ✓ cumprir função empreendedora, valorizando o corpo discente como polo convergente das atividades da Univás; valorizando o corpo técnico-administrativo como apoio imprescindível; valorizando o corpo docente como agente fundamental no desenvolvimento das ações que propiciem o alcance dos objetivos da Univás.

1.4 Perfil do Egresso

O Egresso da Univás, nas diversas áreas de formação, será um profissional e cidadão:

- ✓ ético, conhecendo e exercendo as responsabilidades sociais e profissionais que lhe cabe;
- ✓ competente, capaz de reunir os aprendizados construídos, apresentando uma excelente base de informação e formação, e de desenvolver suas atividades com qualidade e criatividade; e
- ✓ participativo, contribuindo para o desenvolvimento social, seja por meio das atividades inerentes à sua profissão, seja como pesquisador e/ ou cientista, e ainda

como sujeito consciente de seu papel político, cultural e social.

2 O CURSO

2.1 Descritores do curso

Denominação do Curso	Enfermagem/ Bacharelado
Modalidade	Presencial
Regime	Semestral
Carga horária do curso (DCN)	4.000 horas
Carga horária do curso (PPC)	4.000 horas
Processo Seletivo	Vestibular / Nota do Enem
Número de vagas/ano	60
Turno de funcionamento	Noturno
Tempo de Integralização	Grupo de Carga-horária mínima entre 3.600 e 4.000h: Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.
Coordenador(a) do Curso	Geraldo Magela Salomé
Formação do(a) Coordenador(a)	Doutorado
Graduação do(a) Coordenador(a)	Enfermagem
Regime de trabalho do(a) Coordenador (na Universidade)	Integral
Tempo dedicado à Coordenação	20 horas
Autorização	Resolução Consepe – 11/2011, de 22/06/2011 (Noturno)
Renovação de Reconhecimento	Portaria SERES/MEC nº 947, de 30/08/2021, DOU 31/08/2021, Seção I, p.34-35.

Quadro 1 – Descritores do curso

2.2 Histórico do curso

O curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho de Pouso Alegre, Minas Gerais, obteve a autorização de funcionamento pelo Decreto de 5 de junho de 1991 do Conselho Federal de Educação, com aprovação para as Habilitações em Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Médico- Cirúrgica.

O Reconhecimento do curso registra-se em 1 de abril de 1998, pelo Decreto n. 39.519/CEE-MG e Parecer n.214/CEE-MG, e a última renovação do curso se deu pela portaria SERES /MEC Nº 947 DE 31/08/2021.

Em 1992, teve início a primeira turma, que concluiu o curso em 1995 – neste mesmo ano, o Conselho Federal de Educação divulga o novo currículo mínimo a ser desenvolvido pelos cursos de graduação em Enfermagem, no qual também se propunha a extinção das habilitações. Tais imperativos de ordem operacional e legal, direcionaram para a modificação do currículo, adequando-o à legislação vigente e à realidade da instituição.

O currículo reformulado, sem habilitações e instituído em 1996, contemplava os componentes curriculares relativos às Ciências Biológicas e Humanas, definidos pela escola, de modo a assegurar a qualificação clínica, epidemiológica, técnica e ética do profissional na área assistencial, administrativa, educativa e de investigação.

Com relação à capacitação docente, desde o início do curso, houve por parte da instituição, o incentivo para que todos os docentes buscassem sua capacitação para o magistério, por meio de cursos de mestrado e doutorado. Para tanto, a universidade criou condições que facilitassem o acesso dos docentes aos programas de pós-graduação, garantindo seu afastamento com a manutenção integral dos vencimentos, além da parceria com instituições formadoras, mediante convênios para a capacitação docente, em especial o que foi feito com a Universidade Federal de Minas Gerais. Esta instituição foi responsável pela capacitação de 6 docentes nos anos iniciais do curso, além da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade de São Paulo (USP), que também acolheram os docentes da Univás nesse processo. Posteriormente, como a Univás passou a oferecer os seus cursos de mestrado, foi possível que os docentes buscassem internamente sua qualificação, com subsídios institucionais e sem a necessidade de afastamento das atividades profissionais.

Até o ano de 2008, o curso foi ministrado em um período de 4 anos, com tempo escolar organizado em séries anuais e o ingresso por meio de seleção de vestibular unificado, com uma entrada anual.

Desde o ano de 2010, para atender aos dispositivos do Parecer n. 213/2008 do Ministério da Educação homologado em 11 de março de 2009, o curso passou a ser oferecido em dez períodos.

O Estágio Curricular Supervisionado é previsto para os dois últimos semestres do curso, utilizando as dependências do Hospital das Clínicas Samuel Libânio e a Rede de Atenção Primária de saúde própria e conveniada. A realização do estágio acontece com a participação dos enfermeiros dos serviços. A supervisão do estágio, entretanto, está sob a responsabilidade do enfermeiro docente designado pela coordenação do curso.

No estágio supervisionado ocorre a fusão entre a teoria e a prática, levando o aluno

ao interesse científico e integração com a comunidade hospitalar e Atenção Primária a Saúde.

Ao término do curso, o aluno deve apresentar o Trabalho de Conclusão – TCC, sob a orientação de um docente com apresentação pública e as atividades complementares, como requisito obrigatório, previstos na grade curricular do PPC.

O curso visa à formação do enfermeiro generalista, com competência para a assistência, a administração de serviços de enfermagem, habilidades em tecnologia de informação, ensino e pesquisa. Assim como, o desenvolvimento do pensamento crítico e inovador, construindo argumentos com bases em dados e informações, com pensamento ético em relação aos cuidados de si, do outro e da comunidade.

2.3 Integração do curso com a comunidade local e regional

Como universidade regional, o objetivo da Univás é de que cada pessoa que a integra se forme no próprio meio onde vive, e que se transforme em uma fonte de energia para as transformações históricas. Transformações que requerem, como indispensável, a integração entre a Univás e a comunidade, que se estabelece como um dos princípios diretores da política pedagógica da Univás.

A integração do curso com a comunidade se dá através da inserção do acadêmico nos diferentes espaços, em que o serviço se transforma num lugar aprendido, permitindo a melhora da assistência à comunidade, promovendo engajamento social, cultural e econômico. Coloca os estudantes em contato com as realidades locais e políticas em saúde pública, podendo ser um fator propulsor da prática reflexiva dos profissionais. Motiva o profissional do serviço a desenvolver bem suas atividades, enfrentando os desafios para melhoria na qualidade da assistência, contribuindo para a formação discente e profissional.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Objetivos geral e específicos do curso

Seguindo os princípios estabelecidos na missão da instituição, o curso se propõe a contribuir com a região na qual se situa, formando indivíduos que tenham à sua frente valores como ética e responsabilidade social, atuando como agentes de transformação social, ao mesmo tempo em que articulam conhecimentos dentro da área de formação específica. Nesse sentido, os objetivos do curso são:

3.2 Objetivo(s) geral(is):

Os conteúdos ministrados visam criar condições para o acadêmico tornar-se capaz de:

- ✓ apropriar-se do conhecimento e desenvolver habilidades e competências para a assistência à saúde do indivíduo, da família e da coletividade e para o gerenciamento dos serviços de enfermagem, nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- ✓ apreender e aplicar os valores e princípios políticos, humanísticos e éticos inerentes à profissão;
- ✓ apreender os procedimentos básicos da pesquisa, usando-os para resolver problemas da prática de enfermagem;
- ✓ Promover ações de ensino e educação permanente tornando-se agente multiplicador de conhecimentos voltados a prática da enfermagem.
- ✓ Desenvolver habilidades tecnológicas como ferramenta que possibilita a avaliação sistêmica dos indicadores de saúde propostos pelas diferentes esferas governamentais.

3.3 Objetivos específicos:

- ✓ desenvolver a assistência de enfermagem de forma qualificada e em sintonia com as necessidades de saúde da população;
- ✓ posicionar-se crítica e reflexivamente sobre a situação de saúde e doenças prevalentes no perfil epidemiológico local, regional e do país, a fim de identificar elementos biopsicossociais e seus determinantes e de promover intervenções;
- ✓ valorizar e buscar a atualização nos novos conhecimentos da área de enfermagem, reconhecendo a necessidade da educação continuada e permanente;
- ✓ Valorizar e desenvolver a capacidade de trabalho em equipe.

3.4 Perfil do Egresso do curso

O Egresso da Univás, nas diversas áreas de formação, será um profissional e cidadão:

- ✓ ético, conhecendo e exercendo as responsabilidades sociais e profissionais que lhe cabe;
- ✓ competente, capaz de reunir os aprendizados construídos, apresentando uma excelente base de informação e formação, e de desenvolver suas atividades com qualidade e criatividade; e
- ✓ participativo, contribuindo para o desenvolvimento social, seja por meio das

atividades inerentes à sua profissão, seja como pesquisador e/ ou cientista, e ainda como sujeito consciente de seu papel político, cultural e social.

O objetivo é preparar o egresso para contribuir com o desenvolvimento da sociedade, por meio da pesquisa e da inovação tecnológica, promovendo um mundo mais justo, livre e democrático.

3.5 Competências a serem desenvolvidas

Fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN – e nas orientações do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, a Univás tem por objetivo formar “indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático” tornando-os aptos para participar do desenvolvimento da sociedade, por meio da pesquisa e da investigação científica. Por este motivo, o egresso da Univás, nas diversas áreas de formação, deve ser um profissional diferenciado no mercado, deve reunir todos os instrumentos de aprendizados e apresentar uma considerável base de informação e formação, com capacidade para desenvolver projetos completos, com consciência e qualidade.

Ao final de sua trajetória acadêmica deve ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade, pautando-se por atitudes éticas, políticas e humanísticas e ser capaz de inserir-se no âmbito das mudanças sociais.

A formação acadêmica deve dar-lhe condições para o exercício de uma profissão e capacidade para identificar problemas relevantes em sua realidade, permitindo-lhe avaliar e oferecer diferentes posicionamentos frente a essa problemática.

Deve buscar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, além do aperfeiçoamento cultural permanente e ter condições de realizar conexões entre ensino, pesquisa e extensão quando estimulado e por iniciativa própria. O curso de Enfermagem da Univás adotou as competências e habilidades divulgadas pela Comissão de

Especialistas de Ensino de Enfermagem, em relação as quais, o egresso de enfermagem deverá ser capaz de:

- ✓ atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;
- ✓ identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- ✓ intervir no processo saúde/doença planejando assistência, responsabilizando-se

pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- ✓ prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- ✓ estar apto para o gerenciamento, coordenação e supervisão de serviços de enfermagem;
- ✓ compatibilizar as características profissionais dos agentes de equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- ✓ integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- ✓ gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética/bioética, com resolutividade tanto a nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- ✓ planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- ✓ planejar e implementar programas de educação e promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- ✓ desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional;
- ✓ respeitar o Código de Ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- ✓ interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- ✓ utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência da saúde;
- ✓ participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do Sistema de Saúde; e participar dos movimentos sociais da área de saúde.

3.6 Estrutura Curricular

Ressalta-se que o curso busca, dentro das unidades curriculares oferecidas e em outras atividades acadêmicas, de forma específica e em atividade conjunta com os demais cursos da instituição, atender as legislações e diretrizes nacionais:

- ✓ Lei nº 9.795 de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental;
- ✓ Decreto nº 5626/2005 - Dispõe sobre a oferta de LibrasLei 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 1 de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 2/2012); Decreto nº 7.746/2012 e Instrução Normativa nº 10/2012, sobre o Desenvolvimento Nacional Sustentável;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 01 de 30 de maio de 2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018.

3.7 Eixos temáticos ou núcleos

Conforme Resolução 573 de 31 de janeiro de 2018, todo o curso de Enfermagem, independentemente de sua modalidade, deve possuir, em seu currículo, um eixo de formação básica, um eixo de formação profissional e um eixo de formação específica que caracterizem a modalidade. No Curso de Enfermagem da Univás esses eixos estão assim constituídos:

3.8 Eixo de Formação Básica

Com base nos pressupostos do perfil do egresso que se pretende formar no curso de Enfermagem, o currículo foi organizado de forma a contemplar estágios subsequentes da formação, de modo que o aluno, na sua caminhada, possa construir sua percepção acerca dos campos de atuação na área.

Nesse sentido a distribuição dos componentes curriculares por períodos previu a integração nas ações de promoção e prevenção a saúde, possibilitando o desenvolvimento profissional de Enfermagem em várias áreas de atuação.

O profissional de enfermagem estará apto, após o cumprimento de todos os componentes curriculares, a atuar dando subsídios para ações de enfermagem em todas as modalidades pertinentes ao exercício da profissão.

Para a organização dos componentes curriculares o curso foi dividido em quatro eixos de formação, distribuídos nos dez períodos do curso com uma carga-horária total de 4000 horas.

3.9 Eixos temáticos ou núcleos

Com base nos pressupostos do perfil do egresso que se pretende formar no curso de Enfermagem, o currículo foi organizado de forma a contemplar estágios subsequentes da formação, de modo que o aluno, na sua caminhada, possa construir sua percepção acerca dos campos de atuação na área.

Nesse sentido a distribuição dos componentes curriculares por períodos previu a integração nas ações de promoção e prevenção a saúde, possibilitando o desenvolvimento profissional de enfermagem em várias áreas de atuação.

O profissional de Enfermagem estará apto, após o cumprimento de todos os componentes curriculares, a atuar dando subsídios para ações de enfermagem em todas as modalidades pertinentes ao exercício da profissão. Para a organização dos componentes curriculares o curso foi dividido em quatro eixos de formação,

distribuídos nos dez períodos do curso com uma carga horária total de 4000 horas.

EIXO 1

Ciências Biológicas e da Saúde – integram os conteúdos interdisciplinares, teóricos e práticos, de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bioquímicas, farmacológicas, parasitológicas e microbiológicas, além de bases epidemiológicas, suporte básico e avançado de vida, saúde mental, saúde ambiental/ecologia, práticas integrativas e complementares, aplicados às situações de desequilíbrio das necessidades sociais em saúde e necessidades singulares da pessoa ou coletivos decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática de Enfermagem

EIXO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Componente Curricular	Carga Horária
Anatomia I	32
Anatomia II	32
Biologia (Citologia, Genética, Embriologia e Evolução)	32
Fisiologia	32
Histologia	32
Microbiologia e Imunologia	64

Parasitologia	64
Patologia	32
Suporte Básico de Vida	32
Enfermagem em urgências e emergência	64
Total	416

EIXO 2

Ciências Humanas, Políticas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/coletividade, contribuindo para a compreensão crítica dos determinantes socioculturais, políticos, antropológicos, históricos, filosóficos, espirituais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, que impactam no equilíbrio das necessidades sociais em saúde e necessidades singulares da pessoa ou coletivos do processo saúde e doença em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção.

EIXO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Componente Curricular	Carga Horária
Atividades Complementares I	75
Atividades Complementares II	75
Extensão da Curricularização em Enfermagem	400
Didática	32
Metodologia da Pesquisa	32
Trabalho de Conclusão de Curso I	32
Trabalho de Conclusão de Curso II	32
Psicologia da Saúde	32
Leitura e Produção de Textos	32
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	32
Inglês Instrumental	32
Informática Aplicada à Enfermagem	32
Fundamentos Socioantropológicos	32
Total	870

EIXO 3

Ciências Exatas e Naturais – incluem-se conteúdos referentes a diversas ciências exatas, como cálculos, conversão de medidas, planejamento de recursos humanos e materiais, dimensionamento de pessoal. Inclui também conteúdos como matemática, estatística e informática aplicada à enfermagem que permitam a digitalização e o

armazenamento de dados textuais e numéricos, bem como registros em prontuários, análise e interpretação estatística.

EIXO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS	
Componente Curricular	Carga Horária
Bioquímica e Biofísica	32
Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	48
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	32
Elementos de Estatística	32
Epidemiologia	32
Exercício de Enfermagem	32
Gerenciamento em Enfermagem I	32
Gerenciamento em Enfermagem II	96
Gerenciamento em Enfermagem em Saúde Coletiva	96
TOTAL	432

EIXO 4

Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

Fundamentos de Enfermagem: conteúdos teóricos, técnicos e metodológicos que fundamentam a construção e aplicação dos instrumentos e tecnologias inerentes ao trabalho da/o Enfermeira/o e da Enfermagem em nível individual e coletivo. Incluem as teorias e concepções de enfermagem, a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem, história da enfermagem, da saúde e o cuidado profissional.

Processo de cuidar em Enfermagem: conteúdos teóricos, teórico-práticos, práticos e estágios desempenho clínico com base em evidências científicas, pensamento crítico e raciocínio clínico que compõem a assistência de Enfermagem com equidade em nível individual e coletivo prestada ao recém-nascido, à criança, ao adolescente, ao adulto, ao idoso, à pessoa de grupos populacionais socialmente diversos (mulheres, LGBTQIAP+, população negra, indígenas, ciganos), à pessoa com deficiência, incluindo a reabilitação da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e à pessoa com transtorno mental.

Gestão e Gerenciamento em enfermagem e saúde: conteúdos teóricos, teórico-práticos e práticos de administração, políticas de gestão e gerenciamento em saúde e enfermagem, para o planejamento, organização, implementação, avaliação e administração do processo de trabalho de enfermagem, prática de gestão de serviços de saúde e gerenciamento do cuidado de enfermagem.

Educação em Saúde e Enfermagem: conteúdos pertinentes à formação pedagógica do

enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, nos processos de formação profissional, de participação social e de política profissional, educação permanente, educação popular em saúde, tutoria e preceptoria.

Investigação em saúde e enfermagem: conteúdos que estimulem o raciocínio lógico e crítico sobre a produção científica da saúde e da enfermagem, da enfermagem baseada em evidências, da ética e bioética em pesquisa que implica em defesa da vida e respeito à dignidade humana, considerando as necessidades de saúde individuais e coletivas, as diversas formas de saber, respondendo ao desenvolvimento científico, tecnológico e social, assim como à divulgação do conhecimento para o exercício da enfermagem e melhoria da qualidade de vida.

Temas transversais: conteúdos que envolvam conhecimentos, experiências e reflexões acerca do cuidado inclusivo

educação para as relações étnico-raciais, de gênero e de identidade de gênero, acessibilidade, direitos humanos e cidadania, tomada de decisões, gestão da qualidade na atenção à saúde e segurança do cuidado de enfermagem, trabalho em equipe, políticas de enfermagem e saúde, sistemas globais, empreendedorismo, conhecimento de línguas estrangeiras e de LIBRAS.

EIXO DE CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM	
Componente Curricular	Carga Horária
Bases Teóricas em Saúde Mental	47
Assistência de Enfermagem ao Portador de Transtorno Mental	64
Bases para o Controle de Infecção e Biossegurança I	32
Bases para o Controle de Infecção e Biossegurança II	32
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	80
Enfermagem na Estratégia da Saúde da Família	96
Enfermagem na Saúde da Mulher I	64
Enfermagem na Saúde da Mulher II	80
Enfermagem na Saúde do Adulto I	64
Enfermagem na Saúde do Adulto II	64
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	80
Enfermagem Perioperatória I	32
Enfermagem Perioperatória II	76

Contextualização da Enfermagem na Saúde	32
Estágio Supervisionado I	400
Estágio Supervisionado II	400
Metodologia do Cuidado de Enfermagem I	80
Metodologia do Cuidado de Enfermagem II	112
Metodologia do Cuidado de Enfermagem III	96
Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	32
Princípios da Atenção Primária à Saúde	48
Prevenção de Doenças Imunopreveníveis na Atenção Primária	48
Semiologia em Enfermagem I	48
Semiologia em Enfermagem II	48
Teoria e processo de enfermagem	32
Total	2.187

TOTAL = 4.000h

3.10 Matriz Curricular do curso de Enfermagem

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM INGRESSANTES 2024 - TURNOS: NOTURNO

	Presencial		SP		APS	CH
	T	P	AVA	EXT		
Componentes Curriculares						
Anatomia I	32	-	-	-	-	32
Bioquímica e Biofísica	32	-	-	-	-	32
Biologia	32	-	-	-	-	32
Suporte Básico de Vida	32	-	-	-	-	32
Microbiologia e Imunologia	32	32	-	-	-	64
Histologia	32	-	-	-	-	32
Fundamentos Socioantropológicos	32	-	-	-	-	32
Leitura e produção de textos	-	-	32	-	-	32
Contextualização da enfermagem na saúde	32				-	32
Curricularização	32				16	48
Subtotal						368

	Presencial		SP		APS	CH
	T	P	AVA	EXT		
Componentes Curriculares						
Parasitologia	32	32	-	-	-	64
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	-	-	32	-	-	32
Fisiologia	32	-	-	-	-	32
Suporte avançado de vida	16	16	-	-	-	32
Patologia	32	-	-	-	-	32
Anatomia II	32	-	-	-	-	32
Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	32	-	-	-	-	32
Elementos de Estatística	-	-	32	-	-	32
Curricularização	32	-			-	32
Subtotal						320

	Presencial		SP		APS	CH
	T	P	AVA	EXT		
Componentes Curriculares						
Exercício de Enfermagem	32		-	-	-	32
Metodologia do Cuidado de Enfermagem I	32	32	-	-	16	80
Semiologia na Enfermagem I	32	16	-	-	-	48
Metodologia da pesquisa	32	-	-	-	-	32
Princípios da Atenção Primária à	32	16	-	-	-	48

	Presencial		SP		APS	CH
	T	P	AVA	EXT		
Componentes Curriculares						
Epidemiologia	32	-	-	-	-	32
Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	32	-	-	-	16	48
Semiologia na Enfermagem II	32	16	-	-	-	48
Metodologia do Cuidado de Enfermagem II	64	32	-	-	16	112
Prevenção de Doenças	32	16	-	-	-	48

Saúde							
Psicologia da Saúde	32	-	-	-	-	-	32
Bases para o Controle de Infecção e Biossegurança I	32	-	-	-	-	-	32
Inglês instrumental				32			32
Curricularização	32	-	-	-	-	16	48
Subtotal							384

Imunopreveníveis na Atenção Primária							
Informática aplicada a enfermagem	32	-	-	-	-	-	32
Didática	-	-	32	-	-	-	32
Curricularização	32	-	-	-	-	-	32
Subtotal							384

Componentes Curriculares	Presencial		SP			CH
	T	P	AVA	EXT	APS	
Enfermagem na saúde da pessoa idosa	32	32	-	-	16	80
Teoria e processo de enfermagem	32	-	-	-	-	32
Base teórica em saúde mental	32	-	-	-	14	47
Metodologia do Cuidado de Enfermagem III	32	64	-	-	16	96
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	32	-	-	-	-	32
Bases para o Controle de Infecção e Biossegurança II	32	-	-	-	-	32
Curricularização	32	-	-	-	16	48
Subtotal						366

Componentes Curriculares	Presencial		SP			CH
	T	P	AVA	EXT	APS	
Enfermagem na Saúde da Mulher I	32	32	-	-	-	64
Assistência de enfermagem ao portador de transtorno mental	32	32	-	-	-	64
Enfermagem na Saúde do Adulto I	32	32	-	-	-	64
Enfermagem Perioperatória I	32	-	-	-	-	32
Enfermagem em urgência e emergência	32	32	-	-	-	64
Curricularização	32	-	-	-	-	32
Subtotal						320

Componentes Curriculares	Presencial		SP			CH
	T	P	AVA	EXT	APS	
Enfermagem na saúde da criança e do adolescente	32	32	-	-	16	80
Enfermagem Perioperatória II	32	32	-	-	12	76
Enfermagem na Saúde do Adulto II	32	32	-	-	-	64
Enfermagem na Saúde da mulher II	32	32	-	-	16	80
Gerenciamento de enfermagem I	32	-	-	-	-	32
Curricularização	32	-	-	-	16	48
Subtotal						380

Componentes Curriculares	Presencial		SP			CH
	T	P	AVA	EXT	APS	
Enfermagem em estratégia da saúde da família	32	64	-	-	-	96
Gerenciamento em Enfermagem em II	32	64	-	-	-	96
Gerenciamento em Enfermagem em Saúde Coletiva	32	64	-	-	-	96
Curricularização	32	-	-	16	-	48
Subtotal						336

Componentes Curriculares	Presencial		SP			CH
	T	P	AVA	EXT	APS	
Estágio Supervisionado I	-	400	-	-	-	400
Curricularização	32	-	-	-	-	32
Trabalho de Conclusão de Curso I	32	-	-	-	-	32
Atividades Complementares 1	-	-	-	-	75	75
Subtotal						539

Componentes Curriculares	Presencial		SP			CH
	T	P	AVA	EXT	APS	
Estágio Supervisionado II	-	400	-	-	-	400
Curricularização	32	-	-	-	-	32
Trabalho de Conclusão de Curso II	32	-	-	-	-	32
Atividades Complementares 2	-	-	-	-	75	75
Subtotal						539

Indicadores Fixos

ESTRUTURA CURRICULAR

Componentes Curriculares = 2.650 horas

Estágio Supervisionado = 800 horas

Atividades Complementares = 150 horas

Curricularização da Extensão = 400 horas

TOTAL GERAL = 4.000 horas

LEGENDA:

T: Carga Horária Teórica

P: Carga Horária Prática

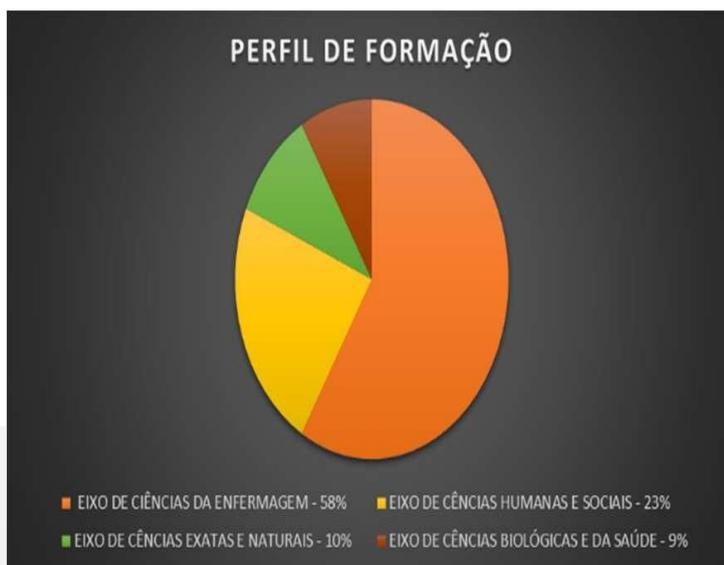
SP: Semipresencial

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

EXT: Curricularização da

	Extensão APS: Atividade Prática Supervisionada CH: Carga Horária Total
--	---

3.11 Representação Gráfica do Perfil de Formação



3.12 Núcleos Comuns

A partir de 2014, com o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Enfermagem, a distribuição das unidades curriculares desses cursos foi elaborada sob a forma de Núcleo Comum, sendo que a matriz curricular até o 7º período dos cursos contém disciplinas comuns, havendo a junção de turmas dos cursos para o desenvolvimento das aulas nestes períodos, via Ambiente Virtual (Univás Virtual), favorecendo a produção do conhecimento interdisciplinarmente. Visando ampliar o acesso ao conhecimento e a compreensão dos processos sociais que permeiam as práticas profissionais, o curso de Enfermagem (Leitura e Produção de Textos, Libras, Didática, Elementos de Estatística), após leitura e análise das propostas curriculares frente às demandas sociais e das áreas específicas construíram projetos pedagógicos que compartilham temas e modos de ensino articulados à pesquisa e à extensão, com incremento na qualidade da formação discente.

Neste núcleo comum, há unidades curriculares que compõem o eixo de formação básica e de formação específica, comum a todos os cursos (Leitura e Produção de Textos,

Libras, Didática e Elementos de Estatística).

Com a ampliação do Núcleo Comum de cursos de graduação correlatos, estabelece-se formas para o desenvolvimento de transdisciplinaridade, multi e interdisciplinaridade no ensino, com a possibilidade de desenvolverem juntos as práticas de extensão, permitindo, assim, ao profissional de enfermagem desenvolver competências e habilidades que atendem uma estrutura a ser criada ou já existente em termos de seus diversos componentes curriculares, além de desenvolver o network e a compreensão dos modos como o profissional da área se articula para a resolução de problemas relativo às práticas profissionais cotidianas, e da possibilidade de elaboração de novas proposições à área.

3.13 Núcleo Comum – Integração entre cursos de graduação com disciplinas em AVA.

Cursos integrados: Enfermagem (Leitura e Produção de Textos, Libras, Didática, Elementos de Estatística).

A prática interdisciplinar procura romper com padrões tradicionais e priorizam a construção do conhecimento de maneira fragmentada, revelando pontos em comum e favorecendo análises críticas a respeito das diversas abordagens para o mesmo assunto.

Unidade Curricular	Carga Horária
Libras	32
Leitura e Produção de Textos	32
Didática	32
Elementos de Estatística	32

3.14 Núcleo Comum – Unidade Curricular compartilhada entre Cursos de áreas afins.

Unidade Curricular (UC)	Carga Horária	
Libras	32	UC-Compartilhada entre os diversos Cursos da Universidade do Vale do Sapucaí
Leitura e Produção de Textos	32	
Didática	32	
Elementos de Estatística	32	

3.15 Unidades Curriculares

1º PERÍODO

Unidade curricular: Anatomia I Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo da morfologia humana. Sistemas orgânicos: osteologia, miologia, juntas, sistema nervoso, respiratório, circulatório, digestório, urinário, genital masculino e feminino, endócrino e sensorial. Correlação clínico-cirúrgica.

Conteúdo: Introdução ao estudo da Anatomia; Osteologia; Articulação; Miologia; Sistema nervoso Central, periférico e autônomo; Sistema circulatório: artérias e veias Sistema circulatório- Coração; Sistema Endócrino; Sistema tegumentar/ visão e audição.

Bibliografia Básica:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo, 2010.

PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABRAHAMS, P. Atlas descrito do corpo humano. São Paulo: Rideel, 2009.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia anatômica. São Paulo. Manole, 2001. (v. 2) SPENCE, A. L. Anatomia humana básica. 2. ed. Barueri: Manole, 1991.

ZORZETTO, N. L. Curso de anatomia humana. 7. ed. Bauru: Jalovi, 1999.

Unidade curricular: Bioquímica e Biofísica**Carga Horária: 32h**

Ementa: Estudo dos Átomos, Ligações Químicas e Moléculas. Principais funções orgânicas. Água, pH, sistema tampão. Forças intermoleculares. Aminoácidos e proteínas. Grupo heme e Proteínas transportadoras de oxigênio. Enzimas, coenzimas e vitaminas. Carboidratos. Lipídios. Introdução ao metabolismo.

Conteúdo: Introdução à Química Orgânica: Funções Orgânicas, Ligações Químicas, PH-Solução Tampão, Aminoácidos e peptídeos. Introdução e função das Proteínas, Energia das Reações. Introdução às Enzimas. Inibição. Carboidratos. Lipídeos simples e ácidos

graxos e Lipídios de membranas. Membranas e suas características. Introdução ao Metabolismo. Glicólise. Fermentação. Ciclo de Krebs.

Bibliografia Básica:

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica Lehninger. 5. ed. Porto Alegre Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2000.

HENEINE, I. F. et al. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. MURRAY, R. K. et. al. Harper: bioquímica. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos de bioquímica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Unidade curricular: Biologia (Citologia, Genética, Embriologia e Evolução)**Carga Horária: 32h**

Ementa: Estudo de populações humanas e das bases moleculares da constituição celular, membrana plasmática, digestão celular, interação célula-matriz extracelular, citoesqueleto e comunicações intercelulares. Princípios e conceitos aplicados à genética humana. Herança mendeliana e suas extensões. Bioquímica das doenças genéticas. Introdução à genética molecular.

Conteúdo: Células procariontes e eucariontes. Origem e evolução das células. Membrana Plasmática I: estrutura, Membrana plasmática II: funções. Fagocitose. Citoplasma I: RER, REL e Complexo de Golgi. Citoplasma II: citoesqueleto. Matriz Extracelular. Ciclo celular I; Ciclo celular II; Ciclo celular III; Ciclo celular IV. Tradução. Estrutura dos cromossomos. Padrões de Herança genéticos. Distúrbios Monogênicos I; Distúrbios Monogênicos

II. Aberrações cromossômicas I; Aberrações cromossômicas II; Herança Multifatorial. Câncer como uma doença genética.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BRUNONI, D.; PEREZ, A. B. A. Guia de genética. Barueri: Manole, 2013.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N, Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. R. Thompson & Thompson: genética médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
SADLER, T. W. Langman embriologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. VALLE, F. C. Práticas de citologia e genética. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.

Unidade curricular: Contextualização da Enfermagem em Saúde

Carga Horária: 32h

Ementa: Introdução ao estudo das práticas de saúde e sua interface com a evolução da enfermagem. A institucionalização da enfermagem no Brasil. O surgimento das entidades associativas na enfermagem. A enfermagem no contexto das profissões da saúde e perspectivas frente ao mercado de trabalho.

Conteúdo: Evolução das práticas de saúde nos diferentes momentos da história da civilização. Influência do cristianismo nas práticas de saúde e sua interface com a enfermagem. Projeção do filme: a vida de Florence Nightingale. O surgimento dos hospitais e a participação da enfermagem. Reforma protestante e sua repercussão na enfermagem. Período de decadência da enfermagem. Organização e institucionalização das práticas de saúde e da enfermagem no Brasil do período colonial até a nova república. Criação das primeiras escolas de enfermagem no Brasil. Modelo nightingaliano. Entidades associativas de Enfermagem. Grandes personalidades da enfermagem brasileira. Tendências do mercado de trabalho da enfermagem.

Bibliografia Básica:

GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 3. ed. Rio de

Janeiro: Revinter, 2010. OGUISSO, T. (Org.). Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri: Manole. 2010.

PORTO, F.; AMORIM, W. História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARRARO, T. E. Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale. Goiânia: AB, 1997. CIANCIARULLO, T. I. Saúde, desenvolvimento e globalização: um desafio para os gestores do terceiro milênio. São Paulo: Ícone, 2000.

CIANCIARULLO, T. I. et al. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2001.

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases teóricas para a enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Unidade curricular: Microbiologia e Imunologia

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo da organização celular e princípios de fisiologia, genética e taxonomia de fungos, bactérias e vírus. Grupos de maior interesse em patologia humana, suas relações com o hospedeiro, ação patogênica, epidemiológica, profilaxia, tratamento, controle e fundamentos do diagnóstico etiológico. Infecções bacterianas, métodos de isolamento e identificação de microrganismos de interesse médico e modelos de diagnóstico microbiológico. Estudo da Histologia, citologia e diferenciação do sistema imune e os mecanismos fisiológicos que regulam a resposta imunitária, a natureza da imunológica, e os processos genéticos envolvidos. A função do sistema imune nos mecanismos de defesa e nos processos patogênicos da própria atividade do sistema. Técnicas imunológicas aplicadas à patologia clínica.

Conteúdo: Unidade de imunologia: Introdução à Imunologia. Histórico. Determinantes de imunidade específica. Imunidade celular versus imunidade humoral. Mecanismos humorais de imunidade inespecífica. Disposição estratégica de células fagocitárias. Eliminação de bactérias do sangue. A alteração de mecanismos de defesa inespecíficos em diversas condições patológicas. A célula imunologicamente competente. Imunidade específica ligada à célula. Formação de anticorpos. Supressão inespecífica de resposta

imunológica Natureza da diversidade imunológica. Unidade de microbiologia: Morfologia bacteriana. Metabolismo bacteriano. Genética bacteriana. Taxonomia e nomenclatura de microrganismos. Ambiguidade de microrganismos. Meios de cultura. Exame bacteriológico a fresco.

Bibliografia Básica:

BROOKS, G. F.; BUTEL, J. S.; MORESE, S. A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 25. ed. Porto Alegre, Artmed, 2012.

TORTORA, G. J. et al. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. DOAN, T. et al. Imunologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORAES, R. G.; LEITE, I. C.; GOULART, E. G. Moraes parasitologia & micologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. SHENEM, Nicole Teixeira; MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA. Editora Pearson, 2015

Unidade curricular: Histologia**Carga Horária: 32h**

Ementa: Estudo dos aspectos morfofuncionais dos tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano.

Conteúdo: Técnica histológica. Tecidos - conceitos e classificação. Tecidos: epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, Circulatório. Tecidos: Neural e ósseo. Sistema Digestivo: Estrutura Geral, Estômago. Glândulas anexas do tubo digestivo. Sistemas: Respiratório, Urinário, Reprodutor Masculino e Reprodutor Feminino.

Bibliografia Básica:

GLEREAN, A. Manual de histologia: texto e atlas para os estudantes da área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2003. JUNQUEIRA, L.C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

DI FIORI, M. S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
GLEREAN, A.; SIMÕES, M. J. Fundamentos de histologia para estudantes da área da saúde. São Paulo: Santos, 2013.

ROSS, M. H.; ROMRELL, L. J. Histologia: texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Panamericana, 1993. TELSER, A. G.; YOUNG, J. K.; BALDWIN, K. M. Histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. WELSH, U. Sobotta atlas de histologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Unidade curricular: Leitura e Produção de Textos**Carga Horária: 32h**

Ementa: Estudo dos tópicos: de Linguística; de texto e da norma padrão. Sintaxe de regência, concordância e colocação; crase. Leitura intensiva de textos específicos de Enfermagem.

Conteúdo: Tópicos de Linguística: Noções de discurso, a linguagem como forma de comunicação e interação; Tipos de leitura: informativa e interpretativa; Dinâmica de leitura. Tópicos de Texto: O texto dissertativo, argumentativo: estrutura; A argumentação e os defeitos da argumentação; Mecanismos de coesão e coerência; Vantagens e desvantagens da argumentação. Tópicos da norma padrão: Reforma ortográfica; Plural dos substantivos e adjetivos simples e compostos; Sintaxe de regência e crase; Sintaxe de concordância.

Bibliografia básica:

ABREU, A. S. Curso de redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2010. KOCH, E. V. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

. O texto e a construção do sentido. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia complementar:

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

- FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis, Vozes, 2011.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2011. GUIMARÃES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 2006.
- HENRIQUES, T. D. Português contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2014.

Unidade curricular: Fundamentos Socioantropológicos

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo do homem como ser antropológico, moral e social. Conceitos fundamentais das ciências sociais para a compreensão dos determinantes históricos e culturais no processo saúde-doença. Políticas de Saúde nas diversas formas de Estado. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/08 e 10.639/04; Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004), a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Conteúdo: Linha histórica da assistência à saúde do brasileiro. Antropologia da doença. Preparação para os seminários: discussão dos temas. Introdução ao estudo da Sociologia. Indivíduo e sociedade. Trabalho e sociedade. O trabalho no mundo contemporâneo. As desigualdades sociais. Globalização. Noções de Filosofia. Sociedade: Poder e Ideologia. Política e sociedade: as formas de Estado. Reflexões sobre o campo de conhecimento em Ciências Sociais e Saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/08 e 10.639/04; Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004), História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Bibliografia Básica:

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIMA VAZ, H. C. Antropologia filosófica. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001. (v. 2)
- TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia. 2. ed. São Paulo: Atual, 2000.

Bibliografia Complementar:

- ARENDDT, H. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- BERGER, P. L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. DIAS, R. Fundamentos de sociologia geral. 5. ed. São Paulo: Alínea, 2011.

Unidade curricular: Suporte Básico de Vida

Carga Horária: 32h

Ementa: Conhecimentos e habilidades, para o desenvolvimento de ações de enfermagem em primeiros socorros.

Conteúdo: Importância dos Primeiros Socorros na assistência de Enfermagem. Aspectos legais dos primeiros socorros. Conceitos e definições de primeiros socorros. Primeiros socorros em: Queimaduras, Choque: Hipovolêmico, séptico, cardiogênico e anafilático. Acidentes por animais peçonhentos. Intoxicação e envenenamento. Hemorragia (tipos e tratamento). Crise convulsiva, síncope e epilepsia. Entorse, luxação bandagem e enfaixamento.

Bibliografia Básica:

FONTINELE JÚNIOR, K.; SARQUIS, S. I. J. S. Urgências e emergências em enfermagem. Goiânia: Sarquis, 2009.

MURTA, G. F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 6. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2008. (v. 4)

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICANS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado (PHTLS). 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar:

ESTRAN, N. V. B. (Coord.). Sala de emergência: emergências clínicas e traumáticas. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

GOMES, A. M. Emergência: planejamento e organização da unidade, assistência de enfermagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 2008.

HIGA, E. M. S. et al. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. ROGERS, J. H.; OSBORN, H. H.; POUSADA, L. Enfermagem em emergência: um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Unidade curricular: Curricularização

Carga Horária: 48h

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária e sua importância no contexto educacional. Marcos Legais e Normativos: Análise das diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão.

Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas

Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento Base. Recife: EDUFRPE¹.

Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro².

Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP³.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

2º PERÍODO

Unidade curricular: Parasitologia**Carga Horária: 64h**

Ementa: Estudo das Parasitoses humanas. Aspectos morfológicos dos agentes etiológicos e vetores. Ciclo biológico, mecanismos de transmissão, patogenia, sintomatologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, epidemiologia e profilaxia das principais protozooses e helmintoses humanas. Artrópodes de interesse médico. Perspectivas atuais de controle das parasitoses humanas.

Conteúdo: Introdução a Parasitologia e a Helminologia. Classe Trematoda. esquistossomose. Classe Cestoda. Himenolepíase. Teníase e Cisticercose. Himenolepíase e Teníase e Cisticercose. Classe Nematoda. Ascaridíase. Tricuríase. Enterobiose. Ancilostomíase. Estrongiloidíase. Introdução a Protozoologia. Leishmaniose Tegumentar. Leishmaniose visceral. Doença de Chagas. Malária. Toxoplasmose. Amebíase. Tricomoníase Giardíase.

Bibliografia Básica:

MORAES, R. G. Parasitologia & micologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. REY, L. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde 2010. COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (v. 2)
MORAES, R. G.; LEITE, I. C.; GOULART, E. G. Moraes parasitologia & micologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. Parasitologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. Rotinas de diagnósticos e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Unidade curricular: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**Carga Horária: 32h**

Ementa: Noções linguísticas de LIBRAS. Sistema de transcrição. Tipos de frases em LIBRAS. Classificadores de LIBRAS. Técnica de tradução da LIBRAS/Português.

Conteúdo: Histórico das LIBRAS. Importância da comunicação para o ser humano. O alfabeto manual e expressões faciais. Os numerais, família, profissões, locais de trabalho, dias da semana, cores e noções de tempo, animais, materiais escolares, casa, alimentos, escola, sala de aula, férias da família. Substantivos, verbos, advérbios e adjetivos. Construção de frases.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. Atividade ilustrada em sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais: sinais de I A Z. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

OATES, E. Linguagem das mãos. 24. ed. Aparecida, SP: Santuário, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. O. C. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GESSER, A. Libras, que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2010.

GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004.

Unidade curricular: Fisiologia**Carga Horária: 32h**

Ementa: Estudo da Fisiologia. Transporte de membranas, Bioeletrogênese, contração muscular e fisiologia dos sistemas: Renal, TGI e cardiovascular.

Conteúdo: Introdução da Fisiologia. Fisiologia Celular: Membranas Biológicas: Estrutura básica: poros, íons de difusão facilitada, receptores e operadores e tipos de transportes pelas membranas. Bioeletrogenese: potencial de ação de membrana. Fisiologia Celular: Transmissão sináptica e neuromuscular. Contração Muscular: Fisiologia da contração muscular esquelética, cardíaca e lisa. Sistema Renal: Anatomia Renal, Compartimentos

corporais, clearance renal, FSR e RFG, Filtração, secreção e reabsorção, regulação de sódio, regulação de potássio, regulação de bicarbonato Hormônios renais: Aldosterona, ADH e FNA. Hormônios renais: Aldosterona, ADH e FNA. Biofísica da função renal: Mecanismo de contracorrente, Transporte tubular máximo.

Bibliografia Básica:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HALL, J. C.; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia complementar:

AIRES, M. M. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SINGI, G. Fisiologia dinâmica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEST, J. B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Unidade curricular: Patologia**Carga Horária: 32h**

Ementa: Estudos dos processos patológicos básicos possíveis de ocorrência no corpo humano, relação entre as causas, o desenvolvimento e as consequências dos mesmos, com ênfase nos aspectos anatomopatológicos e fisiopatológicos.

Conteúdo: Introdução do conceito de saúde e doença. Estudo das alterações circulatórias:(Hiperemia, Edema e Hemorragia, Trombose e Embolia e Isquemia e Infarto, Lesões celulares reversíveis e irreversíveis); da inflamação. Reparo e regeneração. Distúrbios da pigmentação e Calcificações patológicas. Patologia geral da aterosclerose. Distúrbios do crescimento e do desenvolvimento. Neoplasias.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2011. FRANCO, M. et al. Patologia: processos gerais. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. KUMAR, V.; Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar:

BEVILACQUA, F. et al. Fisiopatologia clínica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. FORONES, N. M. et al. Guia de oncologia. Barueri: Manole, 2005. GRESHAM, G. A. Atlas de patologia geral. Rio de Janeiro: Atheneu, 1973. KING, T. C. Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SMITH, L. H.; THIER, S. O. Fisiopatologia: princípios biológicos de la enfermedad. Bogotá: Pan-americana, 1998.

Unidade curricular: Anatomia II

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo da morfologia humana. Terminologia médica. Sistemas orgânicos: osteologia, miologia, juntas, sistema nervoso, respiratório, circulatório, digestório, urinário, genital masculino e feminino, endócrino e sensorial. Correlação clínico-cirúrgica.

Conteúdo: Nariz, seios paranasais. Laringe, traqueia, Brônquios e pulmões. Boca, faringe e esôfago Estômago e duodeno. Intestinos delgado e grosso. Fígado, vesícula biliar e pâncreas Rins, ureter e bexiga. Sistema genital masculino e feminino. Mamas.

Bibliografia Básica:

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 2010. PUTZ, R.; PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (v. 2)

Bibliografia Complementar:

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

- NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia anatômica. São Paulo: Manole, 2001. (v. 2)
- SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. 2. ed. Barueri: Manole, 2001.
- ZORZETTO, N. L. Curso de anatomia humana. 7. ed. Bauru: Jalovi, 1999.

Unidade curricular: Elementos de Estatística**Carga Horária: 32h**

Ementa: Coleta e análise de dados, forma e síntese de um conjunto de dados, coeficientes e indicadores de saúde. Conceitos estatísticos básicos: variáveis aleatórias. Modelo de GAUSS, construção de faixas de referência.

Conteúdo: Amostragem. Números relativos. Somatórios. Apresentação tabular: construção, identificação e interpretação. Séries históricas, geográficas e especificativas. Representação gráfica: construção e interpretação. Distribuição de frequência. Amplitude total. Medidas de tendência central. Média aritmética simples, ponderada, para valores agrupados e não agrupados. Medidas de posição: quartil, decil e centil. Medidas de dispersão: variabilidade. Desvio Padrão. Coeficiente de Variação. Medidas de dispersão: variabilidade. Curva normal. Correlação linear. Teste T de Student.

Bibliografia Básica:

- CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- PEREIRA, J. C. R. Bioestatística em outras palavras. São Paulo: EDUSP, 2010.
- SCHUMACHER, M.; GELLER, M. Bioestatística passo a passo. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

Bibliografia Complementar:

- CRESPO, A. A. Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. 5. ed. São Paulo: Negócio, 1999.
- GUEDES, M. L. S.; GUEDES, J. S. Bioestatística: para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1988.
- MALETTA, C. H. M. Bioestatística & saúde pública. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 1992.
- VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

Unidade curricular: Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem**Carga Horária: 32h**

Ementa: Estudo da nutrição na saúde do indivíduo em seu ciclo de vida e da dietoterapia, Conhecimentos básicos dos nutrientes e suas funções.

Conteúdo: Conceitos e objetos de estudo da nutrição. Classificação dos nutrientes: Glicídios, proteínas, lipídios, água, Vitaminas e minerais: introdução, classificação, funções, fontes, absorção, eliminação e distribuição no organismo, necessidades diárias. Carências nutricionais: anemias nutricionais, bócio endêmico, hipovitaminoses, cárie dental. Estado nutricional. Energia: cálculo do VCT, consumo energético e requerimentos nutricionais. Nutrição nos períodos críticos do ciclo vital: 1º ano de vida e pré-escolar, escolar e adolescente. Nutrição no adulto e no idoso. Dietoterapia: classificação das dietas hospitalares e alimentação do paciente no hospital. Visita ao Serviço de Nutrição Hospitalar. Nutrição enteral e parenteral. Terapia nutricional: atribuições do enfermeiro.

Bibliografia Básica:

CUPPARI, L. (Coord.). Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: São Paulo: Manole, 2010. MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause alimentos, nutrição & dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Rocca, 2005. SHILLS, M. et al. Nutrição moderna na saúde e na doença. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. LAMEU, E. Clínica nutricional. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. PINHEIRO, A. B. V. et al. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. SOBOTKA, L. (Ed.). Bases da nutrição clínica. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. SOUZA, T. C. Alimentos: propriedades físico-químicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2002.

Unidade curricular: Suporte avançado de vida**Carga Horária: 32h**

Ementa: Conhecimentos e habilidades, para o desenvolvimento de ações em primeiros socorros. Conteúdo: Conceitos e definições de primeiros socorros, aspectos legais dos

primeiros socorros, importância dos primeiros socorros na Assistência de Enfermagem. Primeiros socorros em reanimação cardiorrespiratória: obstrução e desobstrução de vias aéreas; Parada cardíaca e reanimação cardiopulmonar: adulto, criança; lesões do sistema nervoso central e coluna vertebral e musculoesquelético.

Unidade curricular: Curricularização**Carga Horária: 32h**

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária e sua importância no contexto educacional. Marcos Legais e Normativos: Análise das diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão.

Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas

Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento Base. Recife: EDUFRPE [1](#).

Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro [2](#).

Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária

dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP3.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

3º PERÍODO

Unidade curricular: Exercício de Enfermagem I

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo dos Fundamentos filosóficos e princípios éticos fundamentais para o exercício da enfermagem. Espiritualidade e a assistência de enfermagem. Legislação profissional que regulamenta o exercício da enfermagem; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e Decreto n. 94.406/87. Lei 7498/86.

Conteúdo: Introdução ao estudo do pensamento filosófico. Correntes filosóficas contemporâneas Concepção filosófica da ética. Fundamentos subjetivos da ética: a consciência. Ética, moral e civilização. Conceituação sobre direito e normas éticas e legais. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Lei do exercício profissional de enfermagem: Responsabilidade ético-legal do enfermeiro. Grandes religiões do Mundo e Práticas de Saúde. Declaração Universal dos Direitos do Homem. Entidades de classe de enfermagem.

Bibliografia Básica:

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

PESSINI, L.; BACHIFONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2010. CARRARO, T. E. Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale. Goiânia: AB, 1997.

CIANCIARULLO, T. I. Saúde, desenvolvimento e globalização: um desafio para os gestores do terceiro milênio. São Paulo: Ícone, 2000.

CIANCIARULLO, T. I. et al. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2001.

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases teóricas para a enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

GELAIN, I. Deontologia e enfermagem. 3. ed. São Paulo: EPU, 1998.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 2. ed. São Paulo: LTR, 1999.

OGUISSO, T. et al. Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. OGUISSO, T. (Org.). Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri: Manole. 2010.

PORTO, F.; AMORIM, W. História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2007.

Unidade curricular: Metodologia da Pesquisa

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo de informações e esclarecimentos sobre ciência, conhecimento e método científico. Requisitos básicos da metodologia do trabalho científico representados pelos tipos de leitura, elaboração de resumos e resenhas, assim como referências bibliográficas e fichamento. Partes que compõem um trabalho acadêmico, seus aspectos externos e as normas para a sua redação.

Conteúdo: Conceitos sobre ciência e conhecimento e tipos de conhecimento. Conceito de método científico, metodologia científica e da pesquisa. Leitura: elementos, tipos e finalidades. Formas de registro de leitura: resumo. Compreensão sobre as Base de dados científicas e como realizar uma busca na literatura. descritores e palavras-chave x busca na literatura. Referências Bibliográficas: ABNT; Vancouver; ISSO. Trabalho de graduação: Estrutura do trabalho acadêmico. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Alínea, 2011.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em

enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. JACOBINI, M. L. P. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Unidade curricular: Metodologia do Cuidado de Enfermagem I**Carga Horária: 80h**

Ementa: Estudo dos indicadores da capacidade do corpo em regular a temperatura, oxigenar os tecidos, manutenção do fluxo sanguíneo e avaliação da dor (sinais vitais). Higiene para promoção da saúde física e bem-estar emocional: Planejamento e implementação. Aplicação quente e fria. Disfagia e a inserção da sonda nasogástrica (SNG). Distúrbios de oxigenação e fornecimento de oxigênio suplementar.

Conteúdo: Aferição dos sinais vitais: verificar e interpretar os valores, intervenções e relato dos achados. Avaliação do paciente para escolha do tipo de banho, cuidados de higiene. Aplicação quente e fria. Inserção e remoção de sonda de alimentação. Administração de dieta enteral por SNG, gastrostomia e jejunostomia. Lavagem gástrica e intestinal. Sistemas de oxigenação. Manejo das vias aéreas: aspiração traqueal.

Bibliografia Básica:

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

.; ELKIN, M. K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

LYNN, P. Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor. Porto Alegre: Artmed, 2012. PORTO, C. C. Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, S. C.; SIQUEIRA, I. L. C. P.; SANTOS, A. E. Boas práticas de enfermagem em adultos: procedimentos básicos. São Paulo: Atheneu, 2008.

LIMA, N. A.; SANTOS, D. C. Farmacologia e cálculos para administração de medicamentos. In: MURTA, G.

F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 6. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. (v. 2)

Unidade curricular: Semiologia na Enfermagem I

Carga Horária: 48h

Ementa: Estudo da avaliação do estado de saúde do indivíduo nas diferentes fases do ciclo vital. Sinais e sintomas clínicos, fisiológicos e patológicos voltados aos aspectos preventivos, curativos e de reabilitação do processo de cuidar. Anamnese, exame físico fundamentado nos métodos propedêuticos na integralidade humana.

Conteúdo: A importância da semiologia para o desenvolvimento do processo assistencial. Exame Físico: Técnicas Básicas de Exame, Somatoscopia. Exame Físico dos diferentes sistemas.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION NANDA. Diagnostico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PORTO, C. C. Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

BENSEÑOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002. BEVILACQUA, F. et al. Manual do exame físico. 10. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1993. JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JENSEN, S. Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LOPES, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

Unidade curricular: Princípios da Atenção Primária a Saúde

Carga Horária: 48h

Ementa: Aborda os conceitos e princípios da atenção básica, situação de saúde da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde - UBS - para o planejamento das ações de intervenção em nível individual e coletivo, as doenças infecciosas e parasitárias persistentes, emergentes, re-emergentes e de tendência decrescente, vulnerabilidade social, vigilância epidemiológica, sistema de agravos de notificação e Programa Nacional de Imunização.

Conteúdo: Políticas de saúde pública no Brasil. A organização do sistema de saúde no Brasil. História natural e prevenção das doenças. Processo saúde doença. Meio ambiente e Desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (Orgs.) Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Z. N. (Org.). SUS: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. L.; GIUGLIANI, E. R. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (v. 2)

OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

Unidade curricular: Psicologia da Saúde**Carga Horária: 32h**

Ementa: Visão geral do desenvolvimento humano do nascimento à morte, aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Mecanismos de defesa e sintomas com ênfase nos momentos de enfermidade e hospitalização.

Conteúdo: Psicologia da saúde: Definição e método. O cuidar na enfermagem: aspectos psicológicos. Noções de Aparelho Psíquico: Introdução à Psicanálise. Desenvolvimento Infantil, Desenvolvimento do Adolescente, Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento: características emocionais e comportamentais. Saúde Mental e estruturação psicopatológica. Classificação das doenças mentais. Aspectos culturais e simbólicos das doenças. Introdução à psicossomática: estresse e depressão. Aspectos psicológicos das relações: enfermeiro/paciente e enfermeiro/familiares do paciente.

Bibliografia Básica:

BOCK, M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). Novos rumos na psicologia da saúde. São Paulo: Thomas Learning, 2002. BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo: Makroon Books, 2009. DINIZ, D. P.; SCHOR, N. (Coords.). Guia de qualidade de vida. Barueri: Manole, 2006.

SPERLING, A.; MARTIN, K. Introdução à psicologia. São Paulo: Pioneira, 1999.

Unidade curricular: Bases para o Controle de Infecção e Biossegurança I**Carga Horária: 32h**

Ementa: Estudos das ações de enfermagem na unidade de Centro de Material Esterilizado que subsidiam a prevenção de infecção e biossegurança.

Conteúdo: Processos físico-químicos de esterilização de materiais odonto-medico-hospitalares (Autoclave a vapor, Autoclave a Formaldeído, Peróxido de Hidrogênio, Autoclave a Óxido de Etileno, Raios Gama Cobalto, Estufa). Embalagens para esterilização. Validação do processo de esterilização (Testes químicos e físicos de esterilização). Controle e guarda de material esterilizado manutenção da esterilidade. Materiais descartáveis. Reuso de material de uso único. Práticas na CME: Preparo dos materiais. Montagem de caixas e bandejas. Embalagens. Processo de esterilização. Guarda e distribuição. Testes e validação.

Bibliografia Básica:

- FOCACCIA, R. (Ed.). Veronesi tratado de infectologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. (v. 2)
- SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (v. 4)
- SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC para centro cirúrgico, centro de material esterilizado e recuperação anestésica. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BOLICK, D. Segurança e controle da infecção hospitalar. Rio de Janeiro: Reichmann, 2000.
- COUTO, R. M.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J. M. Infecção hospitalar: epidemiologia e controle. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
- FELDMAN, L. B. (Org.). Gestão de risco e segurança hospitalar. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009. MASTROENI, M. F. M. F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- SILVA, J. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. (Orgs.). Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: Iátria, 2014.

Inglês instrumental

Carga Horária: 32h

Descrição: A disciplina de Inglês Técnico para Enfermagem visa capacitar os estudantes

a utilizar o inglês em contextos profissionais de saúde. O foco está no desenvolvimento de habilidades de comunicação específicas para a área de enfermagem, incluindo terminologia médica, interação com pacientes e colegas de trabalho, e compreensão de textos técnicos e científicos.

Ementa: Introdução ao Inglês Técnico: Conceitos básicos e importância do inglês técnico na enfermagem. Vocabulário Médico: Termos e expressões comuns utilizados em ambientes hospitalares e clínicos. Comunicação com Pacientes: Técnicas de comunicação eficaz com pacientes de língua inglesa. Leitura e Compreensão de Textos Técnicos: Análise e interpretação de artigos científicos, manuais e outros textos técnicos. Redação Técnica: Produção de relatórios, anotações de prontuário e outros documentos profissionais. Simulações e Práticas: Atividades práticas e simulações de situações reais no ambiente de trabalho.

Conteúdo:

Fundamentos do Inglês Técnico:

Introdução ao vocabulário e expressões médicas.

Importância do inglês técnico na prática da enfermagem.

Comunicação Clínica:

Técnicas de entrevista com pacientes.

Comunicação com a equipe de saúde.

Leitura e Interpretação de Textos:

Análise de artigos científicos e manuais médicos.

Compreensão de instruções e protocolos clínicos.

Redação Profissional:

Elaboração de relatórios e anotações de prontuário.

Escrita de correspondências profissionais.

Práticas e Simulações:

Simulações de atendimento a pacientes.

Role-playing de situações clínicas.

Referências Bibliográficas

Canziani, T. (2021). English for Nurses: Needs Analysis and Syllabus. European Scientific Journal⁵.

Specialist Language Courses. (2024). English for Nurses: Online Course. Specialist Language Courses⁴.

Garone, A., & Van de Craen, P. (2017). The Role of Language in Content and Language Integrated Learning (CLIL) in Nursing. *Journal of Nursing Education*.

Schmidt, N. A., & Brown, J. M. (2019). *Evidence-Based Practice for Nurses: Appraisal and Application of Research*. Jones & Bartlett Learning.

Unidade curricular: Curricularização

Carga Horária: 48h

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária e sua importância no contexto educacional.

Marcos Legais e Normativos: Análise das diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão.

Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação.

Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas

Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento

Base. Recife: EDUFRPE¹.

Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro².

Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP³.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

4º PERÍODO

Unidade curricular: Didática

Carga Horária: 32h

Ementa: Abordagens do processo de ensino. Educação para a saúde: princípios gerais, metodologias e técnicas. Educação formal e informal. Análise crítica do ensino da assistência de enfermagem: a realidade educacional brasileira, concepções pedagógicas na educação brasileira, realidade educacional na enfermagem. Processo ensino-aprendizagem na enfermagem e a avaliação como dinâmica desse processo.

Conteúdo: Políticas Públicas de Saúde e Políticas Públicas de Educação. A Relação Pedagógica como Prática Social. Educação Formal e Informal no Brasil. Educação em Saúde: uma nova abordagem. A construção cultural e a percepção do adoecer. O papel da educação em saúde e a participação popular. Teorias de Ensino e as Abordagens do Processo Ensino aprendizagem. Aprender a aprender. Projeto Pedagógico. Planejamento Educacional / Planejamento Curricular / Planejamento de Ensino / Plano de aula. Recursos de Ensino / Novas abordagens e procedimentos educativos em saúde Técnicas Educativas. Dinâmicas e Vivências Grupais. Técnicas ludo-pedagógicas: jogo da memória, caça palavras. Técnicas ludo-pedagógicas: código cifrado. Técnicas de dinâmica de grupo como instrumento de ensino/aprendizagem: Seminário, Cochicho, Phillips 66, G. V e GO, dramatização.

Bibliografia Básica:

AYRES, A. T. Prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DILLY, C. M. L. Processo educativo em enfermagem: das concepções pedagógicas à prática profissional. São Paulo: Robe, 1995.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). Alternativas no ensino da didática.

Campinas: Papyrus, 2000.

CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PILETTI, C. Diagnóstico geral. São Paulo: Ática, 1999.

Unidade curricular: Informática aplicada a enfermagem**Carga Horária: 32h**

Ementa: Informática aplicada ao cuidado e a educação em saúde e enfermagem. Tecnologias emergentes aplicadas à Enfermagem. Sistemas Nacionais de Informação em Saúde e avaliação da informação. Padrões da Informação.

Conteúdo: Histórico, definições e aplicações da informática na saúde e enfermagem neste século. Aplicações de planilha eletrônica, software de apresentação em análise de dados em saúde e apresentações acadêmicas. Planilha eletrônica aplicada a análise da informação em saúde. Apresentação acadêmica-científica. Rede de informação: Internet Introdução, Pesquisa nas principais bases de dados em saúde utilizando mecanismos apropriados de busca eletrônica; Metodologias de avaliação da qualidade e evidência das informações de saúde, Tecnologias emergentes no ensino e cuidado de enfermagem Redes sociais (Facebook, Facebook Messenger, YouTube, LinkedIn, Twitter, WhatsApp, Instagram, Pinterest entre outras); Conteúdo compartilhado (Slideshare, Teachshare, Wikishare, Google Docs etc) Podcast, Webcast, Webinar e Tecnologias Móveis 7.5. Registro eletrônico de Enfermagem no Prontuário Eletrônico do paciente Terminologias e o Processo de Enfermagem Padrões de Informação Registro eletrônico e tomada de decisão clínica, Sistemas de informação em saúde eSUS AB, Sistemas de Saúde Brasileiros, Plataforma Brasil e Currículo Lattes, Guidelines de preenchimento Ética nas redes sociais, Ética da disponibilização da informação (texto, som, imagem) e postura profissional em redes sociais virtuais, Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD.

Bibliografia Básica:

SILVA, A.M. et al . Tecnologias móveis na área de Enfermagem. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 71, n. 5, p. 2570-2578, out. 2018.

JULIANI, C.M.C.M.; DA SILVA, M.C.; BUENO, G.H. Avanços da informática em enfermagem no Brasil: revisão integrativa. J Health Inform. 2014;6(4):161-5.

FERREIRA, A.M.D. et al . Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 40, n. spe, e20180140, 2019.

RIBEIRO J.C.; RUOFF, A.B.; BAPTISTA, C.L.BM. Informatização da sistematização da assistência de enfermagem: avanços na gestão do cuidado. J Health Inform. 2014 ;6(3):75-80.

ALMEIDA, D.M.; TOBASE, L.; VAZ, D.R. A ética nas redes sociais. Disponível em <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/selection%20%282%29.pdf>. Acesso em 01/08/2019.

Bibliografia Complementar:

Consultar bases de dados para pesquisa em:

CAPES: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

BIBLIOTECA VIRTUAL – UNIVÁS www.univas.edu.br

Portal BVS: <https://bvsalud.org/>

Unidade curricular: Epidemiologia

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo da distribuição e frequência dos fatores determinantes do processo saúde/doença na sociedade e dos métodos utilizados para conhecê-los em seus aspectos descritivos e analíticos.

Conteúdo: Modelos de saúde-agravo. Conceitos e definições em epidemiologia. Indicadores de Saúde. Endemias e epidemias. Transição demográfica e epidemiológica. Associações / Causalidade. Classificação das pesquisas epidemiológicas. Estudos de coortes. Ensaio clínicos e comunitários

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (Orgs.). Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Bibliografia Complementar:

DEVER, G. E. A. A epidemiologia na administração dos serviços de saúde. São Paulo: Pioneira, 1988. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 1996.

FORATTINI, O. P. Epidemiologia geral. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Unidade Curricular: Farmacologia Aplicada à Enfermagem I

Carga Horária: 48h

Ementa: Estudo dos aspectos gerais da farmacocinética, Usos terapêuticos, efeitos colaterais, estocagem, preparo, cálculo de dosagem, administração.

Conteúdo: Processo e administração terapêutica. Princípios de ação das drogas e definições básicas. Formas farmacêuticas. Sistemas Terapêuticos e seus objetivos. Vias de Administração. Conceitos de Farmacocinética e Farmacodinâmica. Mecanismos de ações das drogas: ação, receptor e efeitos. Interação das drogas. Autacóides. Farmacologia do SNC – 1ª parte: Psicofármacos e Hipnóticos. Farmacologia do SNC – 2ª parte: Neurolépticos, Antidepressivos e Inalatórios. Farmacologia do SN Autônomo: (Anatomia, Fisiologia e Mediadores); do Sistema Nervoso Simpático e Parassimpático e do sistema digestivo. Princípios de Quimioterapia e Quimioterapia do Câncer. Choque: Fisiopatologia e abordagem terapêutica.

Bibliografia Básica:

BRUNTON, L. et al. Goodman & Gilman: manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: Artmed, 2010. BRUNTON, L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. Goodman &

Gilman as bases farmacológicas da terapêutica.

11. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2010.

KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2010.

Bibliografia Complementar:

ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. GENNARO, A. F. Remington a ciência e a prática da farmácia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. RANG, H. P. et al. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WELLS, B. G. et al. Manual de farmacoterapia. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006.

Unidade curricular: Semiologia na Enfermagem II

Carga Horária:48h

Ementa: Estudo do exame físico para o processo assistencial.

Conteúdo: A importância da semiologia para o desenvolvimento do processo. Técnicas Básicas de Exame: Tipos. Somatoscopia. Exame Físico dos diversos sistemas.

Bibliografia Básica:

LOPES, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION NANDA. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PORTO, C. C. Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2014.

SILVA, E. R. R.; LUCENA, A. F. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e

sintomas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Unidade curricular: Metodologia do Cuidado de Enfermagem II

Carga Horária: 112h

Ementa: Estudo dos cuidados ao paciente com lesão de pele. Tipos de lesão; Processo normal de cicatrização de feridas. Tipos de feridas. Coleta de materiais para exames. Manuseio, transferência e posicionamento seguro do paciente. Tração, cuidados com o gesso e dispositivos de imobilização.

Conteúdo: Assistência de enfermagem ao paciente com lesão de pele: Úlcera diabética; Úlcera venosa; Arterial; Úlcera por pressão; Avaliação de lesões. Tipos de feridas: agudas e crônicas. Procedimentos de curativos. Anotações de enfermagem; Coleta de materiais para exames; Técnicas de transferência; Formas de mobilizar e posicionar o paciente no leito.

Bibliografia Básica:

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

_____. Procedimentos e intervenções de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

LYNN, P. Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor. Porto Alegre: Artmed, 2012. PORTO, C. C. Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, S. C.; SIQUEIRA, I. L. C. P.; SANTOS, A. E. Boas práticas de enfermagem em adultos: procedimentos básicos. São Paulo: Atheneu, 2008.

LIMA, N. A.; SANTOS, D. C. Farmacologia e cálculos para administração de medicamentos. In: MURTA, G.

F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 6. ed. São Caetano

do Sul: Difusão, 2009. (v. 2)

Unidade curricular: Prevenção de Doenças Imunopreveníveis na Atenção Primária

Carga Horária: 48h

Ementa: Programas nacionais de assistência à saúde da população nas fases do ciclo vital no âmbito da atenção primária.

Conteúdo: Programa nacional de imunização. Doenças imunopreveníveis de etiologia viral e bacteriana. Programa nacional de saúde da mulher e da criança e do adolescente, do adulto e do idoso.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica.

Doenças infecciosas e parasitárias. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008. ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Z. N. (Org.). SUS: sistema único de saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.

ANDRADE, L. O. M.; BARRETO, I. C. H. C. SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas sociais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul, Yendis, 2007.

NERY, M. E. S.; VANZIN, A. S. Enfermagem em saúde pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade. 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1998.

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. C. (Orgs.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2007.

Unidade curricular: Curricularização

Carga Horária: 32h

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária

e sua importância no contexto educacional. Marcos Legais e Normativos: Análise das diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão. Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas

Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento Base. Recife: EDUFRPE¹.

Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro².

Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP³.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

5º PERÍODO

Unidade curricular: Bases para o Controle de Infecção e Biossegurança II

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudos das medidas de biossegurança individual e coletiva e de controle de infecção em instituições de saúde.

Conteúdo: Mecanismos de transmissão de microorganismos. Fomites. Vetores. Ambiente hospitalar e a infecção. Legislação sobre infecção hospitalar. Papel órgãos públicos nas medidas de proteção ambiental para controle de infecção. Vigilância Sanitária. Divisão das áreas hospitalares conforme ao risco de transmissão de infecção. Resíduos sólidos – químicos – biológicos. Controle da limpeza e do lixo em serviços de saúde hospitalar. Processamento de roupas na lavanderia hospitalar. Processamento da limpeza hospitalar. Embalagens de material estéril (campo de algodão e papel grau cirúrgico), técnica de embalagens e aberturas assépticas - campos cirúrgicos. Organização do Centro de Material Esterilizado – CME: Área física, equipamentos, materiais, fluxograma de pessoal e material. Recursos humanos. Dinâmica do material. Áreas de expurgo em serviços de saúde. Detergentes iônicos e não iônicos – Saneantes – Desinfetantes. Conceitos assepsia, antisepsia, desinfecção esterilização. Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Bibliografia Básica:

MASTROENI, M. F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SILVA, J. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. (Orgs.). Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: Iátria, 2013.

SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC para centro cirúrgico, centro de material esterilizado e recuperação anestésica. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

Bibliografia Complementar:

PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Noções básicas das técnicas operatórias. São Paulo: Atheneu, 1998. POSSARI, J. F. Centro de material e esterilização (CME): planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005.

. Esterilização por óxido de etileno. São Paulo: Iátria, 2003.

. Esterilização por plasma de peróxido de hidrogênio. São Paulo: Iátria, 2005.

RODRIGUES, A. B. et al. Central de material esterilizado – CME: rotinas técnicas. Belo Horizonte: Health, 1996.

Unidade curricular: Teoria e processo de enfermagem II**Carga Horária: 32h**

Ementa: Estudo das principais teorias de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE): aspectos éticos e legais. Processo de enfermagem como fundamento para a prática do enfermeiro.

Conteúdo: Principais Teorias de Enfermagem. Fundamentação teórica e legal da SAE. Aspectos éticos e legais da SAE. Fases do Processo de enfermagem: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento da Assistência de Enfermagem, Implementação da Assistência de Enfermagem. Avaliação da Assistência de Enfermagem e Evolução de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

BORK, A. M. T. Enfermagem de excelência: da visão à ação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. (Orgs.). Teorias de enfermagem. São Paulo: Iátria, 2011.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CIANCIARULLO, T. I. et al. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2005.

ELLIS, J. R.; HARTLEY, C. L. Enfermagem contemporânea: desafios, questões e tendências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Unidade curricular: Metodologia do Cuidado de Enfermagem III**Carga Horária: 96h**

Ementa: Estudo sobre Sondagem vesical; Métodos de inserção de sonda vesical. Procedimentos vesicais; Coletores externos; Cateterismo vesical masculino e feminino:

de alívio, de demora. Irrigação vesical contínua. Administração de medicamentos: Mecanismos fisiológicos de ação dos medicamentos, vias de administração, Cálculo de dosagem, Preparo e administração. O profissional de enfermagem frente à morte e o morrer.

Conteúdo: Sondagem vesical; Revisão anatomofisiológica; Sintomas urinários; Procedimentos vesicais; Coletores externos; Cateterismo vesical de alívio – masculino e feminino; Cateterismo de demora – masculino e feminino; Irrigação vesical contínua; Papel e a responsabilidade da enfermeira na administração de medicamento. Mecanismos fisiológicos de ação dos medicamentos. Fatores para escolha das vias de administração de medicamentos. Cálculo de dosagem de medicamentos. Fases da morte; Sinais de morte iminente e a assistência de enfermagem; O paciente em estado vegetativo e a assistência de enfermagem; A família frente à morte, o luto na família e a assistência de enfermagem; Cuidados paliativos, o doente em fase terminal e a assistência de enfermagem; Precauções por velório, preparo do corpo, aspectos burocráticos; Morte e morrer: da criança ao idoso, necessidades espirituais no momento crítico.

Bibliografia Básica:

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ELKIN, M. K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LYNN, P. Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor. Porto Alegre: Artmed, 2012. PORTO, C. C. Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, S. C.; SIQUEIRA, I. L. C. P.; SANTOS, A. E. Boas práticas de enfermagem em adultos: procedimentos básicos. São Paulo: Atheneu, 2008.

LIMA, N. A.; SANTOS, D. C. Farmacologia e cálculos para administração de medicamentos. In: MURTA, G.

F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 6. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. (v. 2)

Unidade curricular: Farmacologia aplicada à Enfermagem II

Carga Horária: 32h

Ementa: Controle dos efeitos terapêuticos dos medicamentos.

Conteúdo: Farmacologia do SNC: Hipnóticos e tranquilizantes, Anestésicos Gerais, Morfina e compostos sintéticos, Anestésicos Locais, Drogas anti-inflamatória, Antidepressivos, Antipsicóticos, Analgésicos e antitérmicos, Corticosteroides. Farmacologia do Sistema Circulatório: Digitálicos e drogas anti-hipertensivas, Drogas Vasoativas e da coagulação, Choque: fisiopatologia e abordagem terapêutica Farmacologia do Sistema Respiratório. Farmacologia do Sistema Digestivo: Diuréticos, Insulina e Diabetes. Princípios da Quimioterapia. Antibioticoterapia. Drogas que agem no útero.

Bibliografia Básica:

BRUNTON, L. et al. Goodman & Gilman manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2010. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1994. BRUNTON, L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. (Eds.). Goodman & Gilman as bases farmacológicas daterapêutica. 11. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2010.

RANG, H. P. et al. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. (Orgs.). Cuidados com os medicamentos. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2004.

WELLS, B. G. et al. Manual de farmacoterapia. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006.

Unidade curricular: Bases Teóricas em Saúde Mental

Carga Horária: 47h

Ementa: Estudo dos elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização e prática de assistência à saúde mental. Reforma psiquiátrica. Assistência de enfermagem

ao portador de transtorno psíquico e planejamento da Terapêutica da atenção, cuidado e reabilitação psicossocial dos indivíduos que vivenciam o acontecimento de um sofrimento psíquico.

Conteúdo: Introdução à disciplina. História da psiquiatria e a trajetória da Reforma Psiquiátrica. Saúde Mental no SUS: rede de atenção. Reforma psiquiátrica no Brasil e em Minas Gerais. Conceito de normalidade em psicopatologia. Lei 10.216 e a estruturação da rede pública. Abordagem epidemiológica dos distúrbios psiquiátricos e indicadores de relevância do tratamento em Saúde Mental, com enfoque na atuação do enfermeiro.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Kaplan & Sadock compêndio de psiquiatria. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. (Orgs.). Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

JESUS, A. F. Saúde mental no contexto da realidade brasileira: as peripécias de uma equipe multiprofissional. Curitiba: Appris, 2013.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACHADO, A. L. Espaços de representação da loucura: religião e psiquiatria. Campinas: Papyrus, 2001. MARI, J. J. et al. Guia de psiquiatria. Barueri: Manole, 2005.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Manual de psiquiatria clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Unidade Enfermagem na saúde da pessoa idosa**Carga Horária:80h**

Ementa: Estudo da fundamentação teórico e prática relacionada à saúde do indivíduo, considerando da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por meio do processo de enfermagem nas diversas fases: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento da Assistência de Enfermagem, Implementação da

Assistência de Enfermagem, Avaliação da Assistência de Enfermagem / Evolução de Enfermagem.

Conteúdo: Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos distúrbios respiratórios, cardiovasculares, renais, neurológicos, digestórios, endócrinos e hematológicos por meio da utilização do processo de enfermagem.

Bibliografia Básica:

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION NANDA. Diagnostico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (v. 4)

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CINTRA, E. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

HIGA, E. M. S. et al. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

Periódicos especializados de enfermagem disponíveis na Biblioteca Periódicos especializados de enfermagem disponíveis na Biblioteca

Unidade Curricularização

Carga Horária:48h

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária e sua importância no contexto educacional. Marcos Legais e Normativos: Análise das

diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão. Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas:

Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento Base. Recife: EDUFRPE¹.

Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro².

Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP³.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

6º PERÍODO

Unidade curricular: Assistência de Enfermagem ao Portador de Transtorno Mental

Carga Horária: 64h

Ementa: Elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização e prática de

enfermagem à saúde mental.

Conteúdo: Organização da assistência de Enfermagem em Saúde Mental. Instrumentos para o cuidado em Saúde Mental: relacionamento interpessoal, comunicação terapêutica. Identificação dos problemas, diagnóstico, planejamento e avaliação da assistência de enfermagem. Assistência de Enfermagem à pessoa com manifestações decorrentes de Transtornos mentais graves.

Bibliografia Básica:

- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Kaplan & Sadock compêndio de psiquiatria. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. (Orgs.). Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

- JESUS, A. F. Saúde mental no contexto da realidade brasileira: as peripécias de uma equipe multiprofissional. Curitiba: Appris, 2013.
- MACHADO, A. L. Espaços de representação da loucura: religião e psiquiatria. Campinas: Papyrus, 2001. MARI, J. J. et al. Guia de psiquiatria. Barueri: Manole, 2005.
- MIRANDA, C. L. O parentesco imaginário. São Paulo: Cortez.1994.
- RODRIGUES, A. R. F. Enfermagem psiquiátrica: saúde mental: prevenção e intervenção. São Paulo: EPU,1996.

Unidade curricular: Enfermagem Perioperatória I

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo das atividades de enfermagem nas unidades de internação cirúrgica, nas afecções e intercorrências cirúrgicas, durante os períodos pré e pós-operatório.

Conteúdo: Terminologias cirúrgicas - classificação das cirurgias – contexto histórico da cirurgia, classificação do tratamento cirúrgico – divisão dos períodos cirúrgicos - introdução à Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). Períodos operatórios – SAEP - 5 fases – SAEP 1ª fase pré-operatório: - avaliação paciente

pré-operatório- risco cirúrgico – ASA - cuidados mediatos e imediatos. SAEP- 4ª fase pós- operatório. Complicações cirúrgicas - cuidados de enfermagem no pós- imediato- mediato e tardio. Drenos –feridas cirúrgicas. Assistência de enfermagem aos pacientes, em tratamento cirúrgico de afecções prevalentes, relacionadas aos sistemas:- reprodutor - urinário – esquelético – visão - respiratório superior – auditivo – nervoso - vascular – digestivo. Práticas clínicas em enfermagem cirúrgica: cuidados pré e pós-operatórios nas afecções ortopédicas, digestivas, neurológicas, vasculares, otorrinolaringológicas, ginecológicas.

Bibliografia Básica:

ABIB, S. C. V.; PERFEITO, J. A. J. (Coords.) Guia de trauma. Barueri: Manole, 2012.
MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (v. 4)

Bibliografia Complementar:

ALEXANDRE, N. M. C. (Coord). Procedimentos básicos de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2000. FERREIRA, L. M. Guia cirurgia plástica. Barueri: Manole, 2007.
.; ODO, L. M. Guia de cirurgia: urgências e emergências. Barueri: Manole, 2011.
FIGUEIREDO, N. et al. Tratado de cuidados de enfermagem médico-cirúrgica. São Paulo: roca, 2012. (v. 2) STOCHERO, O. Enfermagem em centro cirúrgico ambulatorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Unidade curricular: Enfermagem na Saúde do Adulto I**Carga Horária: 64h**

Ementa: Estudo da fundamentação teórico e prática relacionada à saúde do indivíduo, considerando da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por meio do processo de enfermagem nas diversas fases: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento da Assistência de Enfermagem, Implementação da Assistência de Enfermagem, Avaliação da Assistência de Enfermagem / Evolução de Enfermagem.

Conteúdo: Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos distúrbios

respiratórios, cardiovasculares, renais, neurológicos, digestórios, endócrinos e hematológicos por meio da utilização do processo de enfermagem.

Bibliografia Básica:

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION NANDA. Diagnostico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (v. 4)

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CINTRA, E. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

HIGA, E. M. S. et al. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

Periódicos especializados de enfermagem disponíveis na Biblioteca Periódicos especializados de enfermagem disponíveis na Biblioteca

Unidade curricular: Enfermagem na Saúde da Mulher I**Carga Horária: 64h**

Ementa: Estudo da Mulher em seus aspectos ginecológicos e obstétricos. Assistência de Enfermagem na prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde feminina.

Conteúdo: Conceito de Enfermagem Gineco Obstétrica. Revisão do Sistema genital masculino e feminino. Climatério. Planejamento familiar: métodos contraceptivos. Coleta de Preventivo. Consulta de Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Infecções Ginecológicas. Ciclo gestatório normal: Modificações no organismo materno. Propedêutica da Gravidez e Diagnóstico da Gravidez. Cálculo da idade gestacional e data

provável do parto. Estática Fetal e Pelvemetria. Assistência Pré-natal. Estudo do parto, puerpério. Sistematização da assistência de Enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal. Complicações obstétricas.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, G. M. Enfermagem em ginecologia. São Paulo: EPU, 2004.

. Enfermagem em obstetrícia. 3. ed. São Paulo: EPU, 2007.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia fundamental Rezende. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ZUGAIB, M. Obstetrícia. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

BEREK, J. S. Berek & Novak tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. Amamentação: bases científicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, N. C. M. Assistência de enfermagem materno infantil. São Paulo: Iatria, 2004.

ZUGAIB, M. Obstetrícia. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

Unidade curricular: Enfermagem em Urgência e Emergência**Carga Horária: 64h**

Ementa: Assistência de Enfermagem ao indivíduo nas situações de urgência e emergência em âmbito hospitalar.

Conteúdo: Conceito e definição de urgência e emergência, conhecimento sobre regulamento técnico dos sistemas estaduais no Brasil; o Serviço de Atendimento Médico de Urgência – SAMU; as normatizações legais dos serviços. Estrutura administrativa de um Pronto Socorro e a enfermagem neste contexto. Discussão das prioridades e princípios da assistência de enfermagem. Montagem do carro de urgência e emergência. Estudo dos Medicamentos, uso dos principais aparelhos em urgência e emergência. Atendimento ao grande queimado. Estudo sobre choque. Atendimento em PCR e nas intoxicações exógenas. Atendimento nos acidentes com animais peçonhentos. Estudo sobre o Atendimento em TCE, politraumatizado, distúrbios de emergências mentais e emergências clínicas.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, L. M.; ODO, L. M. Guia de cirurgia: urgências e emergências. Barueri: Manole, 2011. FONTINELE JÚNIOR, K.; SARQUIS, S. I. J. S. Urgências e emergências em enfermagem. Goiânia: Sarquis, 2009.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado (PHTLS). 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar:

ESTRAN, N. V. B. (Coord.). Sala de emergência: emergências clínicas e traumáticas. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

GOMES, A. M. Emergência: planejamento e organização da unidade, assistência de enfermagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 2008.

HIGA, E. M. S. et al. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROGERS, J. H.; OSBORN, H. H.; POUSADA, L. Enfermagem e emergência: um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Unidade curricular: Curricularização

Carga Horária: 32h

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária e sua importância no contexto educacional. Marcos Legais e Normativos: Análise das diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão. Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas

Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento Base. Recife: EDUFRPE [1](#).

Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro [2](#).

Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP [3](#).

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Unidade curricular: Enfermagem na Saúde da pessoa idosa

Carga Horária: 76h

Ementa: Estudo da fundamentação teórico e prática relacionada à saúde do indivíduo, considerando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por meio do processo de enfermagem nas diversas fases: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento da Assistência de Enfermagem, Implementação da Assistência de Enfermagem, Avaliação da Assistência de Enfermagem / Evolução de Enfermagem.

Conteúdo: Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos distúrbios respiratórios, cardiovasculares, renais, neurológicos, digestórios, endócrinos e hematológicos por meio da utilização do processo de enfermagem.

Bibliografia Básica:

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION NANDA. Diagnostico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed,

2015.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (v. 4)

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

_____. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CINTRA, E. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

HIGA, E. M. S. et al. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

Periódicos especializados de enfermagem disponíveis na Biblioteca Periódicos especializados de enfermagem disponíveis na Biblioteca

7º PERÍODO

Unidade curricular: Enfermagem na Saúde da mulher II

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo da Mulher em seus aspectos ginecológicos e obstétricos. Assistência de Enfermagem na prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde feminina.

Conteúdo: Conceito de Enfermagem Gineco Obstétrica. Revisão do Sistema genital masculino e feminino. Climatério. Planejamento familiar: métodos contraceptivos. Coleta de Preventivo. Consulta de Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Infecções Ginecológicas. Ciclo gestatório normal: Modificações no organismo materno. Propedêutica da Gravidez e Diagnóstico da Gravidez. Cálculo da idade gestacional e data provável do parto. Estática Fetal e Pelvemetria. Assistência Pré-natal. Estudo do parto, puerpério. Sistematização da assistência de Enfermagem durante o ciclo gravídico-

puerperal. Complicações obstétricas.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, G. M. Enfermagem em ginecologia. São Paulo: EPU, 2004.

. Enfermagem em obstetrícia. 3. ed. São Paulo: EPU, 2007.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia fundamental Rezende. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ZUGAIB, M. Obstetrícia. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

BEREK, J. S. Berek & Novak tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. Amamentação: bases científicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, N. C. M. Assistência de enfermagem materno infantil. São Paulo: Iatria, 2004.

ZUGAIB, M. Obstetrícia. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

Unidade curricular: Curricularização

Carga Horária: 48h

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária e sua importância no contexto educacional. Marcos Legais e Normativos: Análise das diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão. Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas

Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento Base. Recife: EDUFRPE¹.

Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro².

Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP³.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Unidade curricular: Enfermagem Perioperatória II

Carga Horária: 76h

Ementa: Assistência de enfermagem ao indivíduo com afecções cirúrgicas, no período perioperatório.

Conteúdo: Estrutura física de Centro Cirúrgico, equipamento e materiais para a cirurgia. Tipos de anestésias e cuidados de enfermagem nos procedimentos anestésicos. Preparação em laboratório para o momento da 2ª fase do SAEP– intra-operatório e 3ª fase do SAEP – recuperação anestésica. Campos e aventais cirúrgicos, escovação de mãos e paramentação – Instrumentação de cirurgias. Circulação de sala de cirurgia. Ensino clínico ao aluno no acompanhamento do paciente cirúrgico no período perioperatório, realizando as 5 fases do SAEP, com visita pré-operatória; circulação de sala de cirurgias com o preparo da sala, recebimento do paciente na sala de cirurgia, monitorização de parâmetros vitais, auxílio na anestesia, posicionamento do paciente na mesa cirúrgica, abertura de materiais esterilizados, auxílio na montagem de mesa instrumentadora, instrumentação cirúrgica, anotações de enfermagem, cuidados com a peça cirúrgica, transporte do paciente cirúrgico, assistência do paciente na recuperação anestésica, e visita pós-operatória.

Bibliografia Básica:

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico- cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (v. 4)

SOBECC. Práticas recomendadas para centro cirúrgico, centro de material esterilizado e recuperação anestésica. São Paulo: SOBECC, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. G. Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida. São Paulo: Iátria, 2004.

PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Noções básicas das técnicas operatórias. Rio de Janeiro: São Paulo: Atheneu, 1998.

POSSARI, J. F. Centro de material e esterilização: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2005. SILVA, M. A. A. et al. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: EPU, 1998.

STOCHERO, O. Enfermagem em centro cirúrgico ambulatorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Unidade curricular: Enfermagem na Saúde do Adulto II

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo prático da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) relacionados as diversas especificidades da saúde do indivíduo por meio de casos clínicos.

Conteúdo: Aulas práticas de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), nas diversas especificidades: respiratórios, cardiovasculares, renais, neurológicos, digestórios, endócrinos e hematológicos.

Bibliografia Básica:

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION NANDA. Diagnostico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem

médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (v. 4).

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CINTRA, E. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

HIGA, E. M. S. et al. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

Unidade curricular: Gerenciamento em Enfermagem I

Carga Horária: 74h

Ementa: Estudo do Processo de elaboração da Filosofia do serviço de enfermagem: Dimensionamento de pessoal, recrutamento e seleção de colaboradores. Instrumentos de gerenciamento. Escalas. Normas e rotinas. Protocolos. Supervisão de enfermagem. Educação continuada. Avaliação de desempenho. Auditoria em enfermagem.

Conteúdo: Elaboração da Filosofia do serviço de enfermagem. Dimensionamento de pessoal de enfermagem. Recrutamento: definição e tipos. Seleção de colaboradores de enfermagem: definição e métodos. Instrumentos de gerenciamento: estatuto, regulamento e regimento. Normas e rotinas: definição, tipos e elaboração. Protocolos: definição, conteúdo e elaboração. Escalas: definição, tipos: diária, mensal e de férias. Elaboração. Supervisão de enfermagem. Educação continuada. Avaliação de desempenho: definição, tipos e procedimento. Auditoria em enfermagem: definição, classificação e tipos.

Bibliografia Básica:

BALSANELLI, A. P. et al. Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

KURCGANT, P. (Coord.) Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2008.

. Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

LACOMBE, F. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MALAGÓN-LONDOÑO, G.; MOREIRA, R. G; LAVERDE, G. Administração hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Unidade curricular: Curricularização

Carga Horária: 48h

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária e sua importância no contexto educacional. Marcos Legais e Normativos: Análise das diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão. Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas

- Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento Base. Recife: EDUFRPE¹.
- Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro².
- Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP³.
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Unidade curricular: Teoria e processo de enfermagem I

Carga Horária: 42h

Ementa: Estudo das principais teorias de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE): aspectos éticos e legais. Processo de enfermagem como fundamento para a prática do enfermeiro.

Conteúdo: Principais Teorias de Enfermagem. Fundamentação teórica e legal da SAE. Aspectos éticos e legais da SAE. Fases do Processo de enfermagem: Histórico de enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento da Assistência de Enfermagem, Implementação da Assistência de Enfermagem. Avaliação da Assistência de Enfermagem e Evolução de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

- BORK, A. M. T. Enfermagem de excelência: da visão à ação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. (Orgs.). Teorias de enfermagem. São Paulo: Iátria, 2011.
- NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. Diagnostico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

- CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- _____. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CIANCIARULLO, T. I. et al. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2005.

ELLIS, J. R.; HARTLEY, C. L. Enfermagem contemporânea: desafios, questões e tendências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Unidade curricular: Enfermagem na Saúde da Criança e do adolescente

Carga Horária: 80h

Ementa: Estudo da assistência de enfermagem no atendimento das necessidades da criança nos três níveis de atenção à saúde: promoção, manutenção, recuperação e nas doenças prevalentes na infância.

Conteúdo: Acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil. Avaliação do Crescimento (Antropometria) instrumentalização para antropometria em Creche. Assistência de Enfermagem à criança com diarreia e desidratação, com desnutrição, com doenças respiratórias. Assistência à criança em Unidade Pediátrica. Assistência de Enfermagem imediata ao RN. Centro obstétrico e unidade neonatal. O RN normal e patológico. O banho do RN. Procedimentos em UTI neonatal. Assistência à criança em Unidade Neonatal (berçário patológico, prematuro e alojamento conjunto).

Bibliografia Básica:

ALVES, C. R. L. et al. Atenção à saúde da criança. 3. ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde, 2008. LOBO, A. H. G. et al. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB, 2002.

FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. S. (Orgs.) Enfermagem e a saúde da criança na atenção

básica. Barueri: Manole, 2009.

SIGAUD, C. H. S.; VERÍSSIMO, M. L. O. R. (Orgs.) Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e o adolescente. São Paulo: EPU, 2005.

WONG, D. et al. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

8º PERÍODO

Unidade curricular: Gerenciamento em Enfermagem em Saúde

Coletiva Carga Horária: 96h

Ementa: Desenvolvimento de atividades administrativas nos serviços de atenção primária relacionadas à promoção, proteção e recuperação da saúde da população.

Conteúdo: Gerenciamento das unidades de saúde. Recursos físicos, materiais, equipamentos e humanos. Dinâmica e organização das unidades. Identificação de suas necessidades. Estabelecimento de prioridades. Tomada de decisão. Liderança em enfermagem. Normas e rotinas. Educação continuada. Avaliação de desempenho. Dimensionamento de pessoal. Escalas. Como planejar e coordenar uma reunião. Discussão e estudo de caso. Discussões de situações gerenciais e avaliação da qualidade da assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica:

BALSANELLI, A. P. et al. Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

KURCGANT, P. (Coord.) Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2008.

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. (Orgs.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BORK, A. M. T. Enfermagem de excelência: da visão à ação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GONÇALVES, R. F. A. Postura profissional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Unidade curricular: Curricularização

Carga Horária: 48h

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária e sua importância no contexto educacional. Marcos Legais e Normativos: Análise das diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão. Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas:

Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento Base. Recife: EDUFRPE¹.

Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro².

Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP³.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Unidade curricular: Gerenciamento em Enfermagem II

Carga Horária: 74h

Ementa: Estudo do Processo de elaboração da Filosofia do serviço de enfermagem: Dimensionamento de pessoal, recrutamento e seleção de colaboradores. Instrumentos de gerenciamento. Escalas. Normas e rotinas. Protocolos. Supervisão de enfermagem. Educação continuada. Avaliação de desempenho. Auditoria em enfermagem.

Conteúdo: Elaboração da Filosofia do serviço de enfermagem. Dimensionamento de pessoal de enfermagem. Recrutamento: definição e tipos. Seleção de colaboradores de enfermagem: definição e métodos. Instrumentos de gerenciamento: estatuto, regulamento e regimento. Normas e rotinas: definição, tipos e elaboração. Protocolos: definição, conteúdo e elaboração. Escalas: definição, tipos: diária, mensal e de férias. Elaboração. Supervisão de enfermagem. Educação continuada. Avaliação de desempenho: definição, tipos e procedimento. Auditoria em enfermagem: definição, classificação e tipos.

Bibliografia Básica:

BALSANELLI, A. P. et al. Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

KURCGANT, P. (Coord.) Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2008.

. Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

LACOMBE, F. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MALAGÓN-LONDOÑO, G.; MOREIRA, R. G; LAVERDE, G. Administração hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Unidade curricular: Enfermagem em Estratégia da Saúde da Família**Carga Horária: 64h**

Ementa: Estudo das Famílias: conceito, classificação, tipos, dinâmica, estrutura e funcionamento familiar. Avaliação da família. Preparo e condição das entrevistas com a família. Sistematização da assistência de enfermagem com a família. As políticas públicas de saúde, controle social; trabalho do Enfermeiro junto à equipe de Saúde da Família e sua atuação perante a comunidade e os sistemas de informação utilizados.

Conteúdo: Evolução histórica dos programas de assistência à saúde no Brasil Estratégia Saúde da Família e sua evolução. Instrumentos utilizados pela estratégia. Entrevista de enfermagem da família. Classificação e tipos de família, estrutura familiar, dinâmica familiar. Ciclo da vida da família: Instrumentos de abordagem da família. Plano diretor de atenção primária em saúde. ESP/MG Saúde em Casa – Governo de Minas Gerais – SES/MG Programa de Melhoria e Qualidade da Atenção Básica.

Bibliografia Básica:

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARTER, B. et al. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. (v. 2)

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SANTOS, A. S.; CUBAS, M. R. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

9º PERÍODO

Unidade curricular: Curricularização

Carga Horária: 32h

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária e sua importância no contexto educacional. Marcos Legais e Normativos: Análise das diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão. Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas

Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento Base. Recife: EDUFRPE¹.

Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro².

Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP³.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Unidade curricular: Estágio Supervisionado I

Carga Horária: 400h

Ementa: Assistência de enfermagem de acordo com o ciclo evolutivo, em nível individual, familiar e coletivo, abrangendo as áreas de prevenção, promoção e restauração da saúde. Desenvolvimento de atividades investigativas, pautadas em metodologia científica, voltadas para temas de interesse ao desenvolvimento da enfermagem.

Conteúdo: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Desenvolvimento de atividades gerenciais e assistenciais de enfermagem. Instrumentalização do aluno para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION NANDA. Diagnostico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (v. 4)

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CARPENITO-MOYET, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. HIGA, E. M. S. et al. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso 1

Carga Horária: 32h

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC 1) tem como objetivo orientar os estudantes na elaboração de seus projetos de pesquisa, desde a definição do tema até a metodologia a ser utilizada. É uma etapa crucial para o desenvolvimento do TCC, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para a condução de uma pesquisa científica rigorosa e relevante para a área de enfermagem.

Ementa: Introdução ao TCC: Conceitos básicos e importância do TCC na formação acadêmica. Escolha do Tema e Problema de Pesquisa: Identificação e delimitação do tema de pesquisa. Revisão de Literatura: Técnicas de busca e análise de literatura científica. Metodologia de Pesquisa: Tipos de pesquisa, métodos qualitativos e quantitativos. Elaboração do Projeto de Pesquisa: Estrutura e componentes do projeto de pesquisa. Ética em Pesquisa: Princípios éticos e procedimentos para aprovação em comitês de ética. Apresentação e Discussão do Projeto: Preparação para a defesa do projeto de pesquisa.

Conteúdo:

Fundamentos do TCC:

Importância do TCC na formação do enfermeiro.

Estrutura e etapas do TCC.

Definição do Tema e Problema de Pesquisa:

Como escolher um tema relevante.

Formulação de perguntas de pesquisa.

Revisão de Literatura:

Estratégias de busca em bases de dados científicas.

Análise crítica de artigos científicos.

Metodologia de Pesquisa:

Diferença entre métodos qualitativos e quantitativos.

Seleção de métodos apropriados para o estudo.

Elaboração do Projeto de Pesquisa:

Componentes do projeto: introdução, objetivos, metodologia, cronograma.

Redação científica e normas de formatação.

Ética em Pesquisa:

Princípios éticos na pesquisa com seres humanos.

Procedimentos para submissão ao comitê de ética.

Apresentação do Projeto:

Técnicas de apresentação oral.

Preparação para a defesa do projeto.

Referências Bibliográficas:

Gil, A. C. (2019). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas¹.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas².

Minayo, M. C. de S. (2017). O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec³.

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2021). Nursing Research: Generating and Assessing Evidence for Nursing Practice. Philadelphia: Wolters Kluwer⁴.

10º PERÍODO

Unidade curricular: Curricularização

Carga Horária: 32h

Ementa: Conceitos e Fundamentos: Definição de curricularização, extensão universitária e sua importância no contexto educacional. Marcos Legais e Normativos: Análise das diretrizes e políticas públicas que regulamentam a curricularização da extensão. Planejamento e Implementação: Estratégias para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Avaliação e Impacto: Métodos de avaliação das atividades de extensão e seu impacto na formação dos estudantes e na comunidade.

Conteúdo:

Introdução à Curricularização:

Histórico e evolução da curricularização no Brasil.

Importância da extensão universitária na formação acadêmica.

Legislação e Diretrizes:

Plano Nacional de Educação (PNE) e suas metas relacionadas à extensão.

Resoluções e normativas do Ministério da Educação (MEC).

Metodologias de Implementação:

Modelos de integração curricular.

Exemplos de boas práticas em universidades brasileiras.

Avaliação e Resultados:

Ferramentas e indicadores de avaliação.

Estudos de caso sobre o impacto das atividades de extensão.

Referências Bibliográficas:

Santana, M. de M., et al. (2023). Curricularização da Extensão na UFRPE: Documento Base. Recife: EDUFRPE¹.

Rodrigues, R. de S., et al. (2022). Manual Básico para a Curricularização da Extensão da UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro².

Universidade de São Paulo (2023). Guia de Curricularização da Extensão Universitária dos Cursos de Graduação. São Paulo: USP³.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Componente curricular: Estágio Supervisionado II

Carga Horária: 400h

Ementa: Assistência de enfermagem de acordo com o ciclo evolutivo, em nível individual, familiar e coletivo, abrangendo as áreas de prevenção, promoção e restauração da saúde. Desenvolvimento de atividades investigativas, pautadas em metodologia científica, voltadas para temas de interesse ao desenvolvimento da enfermagem.

Conteúdo: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Desenvolvimento de atividades gerenciais e assistenciais de enfermagem. Instrumentalização do aluno para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. (Orgs.). Saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

SILVA, J. V. (Org.). Saúde do idoso e a enfermagem: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos. São Paulo: Iátria, 2010.

Bibliografia Complementar:

BENSEÑOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. E. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2006.

ROACH, S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Koogan, 2003.

SALLUM, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. O enfermeiro e as situações de emergências. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Trabalho de Conclusão de Curso 1

Carga Horária: 32h

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC 1) tem como objetivo orientar os estudantes na elaboração de seus projetos de pesquisa, desde a definição do tema até a metodologia a ser utilizada. É uma etapa crucial para o desenvolvimento do TCC, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para a condução de uma pesquisa científica rigorosa e relevante para a área de enfermagem.

Ementa: Introdução ao TCC: Conceitos básicos e importância do TCC na formação acadêmica. Escolha do Tema e Problema de Pesquisa: Identificação e delimitação do tema de pesquisa. Revisão de Literatura: Técnicas de busca e análise de literatura científica. Metodologia de Pesquisa: Tipos de pesquisa, métodos qualitativos e quantitativos. Elaboração do Projeto de Pesquisa: Estrutura e componentes do projeto de pesquisa. Ética em Pesquisa: Princípios éticos e procedimentos para aprovação em comitês de ética. Apresentação e Discussão do Projeto: Preparação para a defesa do projeto de pesquisa.

Conteúdo:

Fundamentos do TCC:

Importância do TCC na formação do enfermeiro.

Estrutura e etapas do TCC.

Definição do Tema e Problema de Pesquisa:

Como escolher um tema relevante.

Formulação de perguntas de pesquisa.

Revisão de Literatura:

Estratégias de busca em bases de dados científicas.

Análise crítica de artigos científicos.

Metodologia de Pesquisa:

Diferença entre métodos qualitativos e quantitativos.

Seleção de métodos apropriados para o estudo.

Elaboração do Projeto de Pesquisa:

Componentes do projeto: introdução, objetivos, metodologia, cronograma.

Redação científica e normas de formatação.

Ética em Pesquisa:

Princípios éticos na pesquisa com seres humanos.

Procedimentos para submissão ao comitê de ética.

Apresentação do Projeto:

Técnicas de apresentação oral.

Preparação para a defesa do projeto.

Referências Bibliográficas:

Gil, A. C. (2019). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas.

Minayo, M. C. de S. (2017). O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec.

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2021). Nursing Research: Generating and Assessing Evidence for Nursing Practice. Philadelphia: Wolters Kluwer.

Obs.: Pré-requisito - O aluno estará impedido de participar do estágio supervisionado do nono e décimo períodos se tiver em dependência em um ou mais componentes curriculares dos períodos anteriores.

4 METODOLOGIA

Os princípios metodológicos que orientam a prática pedagógica do curso são:

- ✓ Princípios pedagógicos integradores: a integração entre teoria e prática, entre conhecimento científico e a busca de soluções aos problemas do cotidiano, entre a observação, a reflexão crítica e a resolução de problemas, entre as diversas áreas do conhecimento e o conhecimento empírico do acadêmico.

- ✓ O uso de diversos recursos tecnológicos e de várias linguagens para a compreensão dos diversos temas, em sala de aula e fora dela, a aplicação da aprendizagem, o acompanhamento das atividades e a divulgação do conhecimento adquirido.
- ✓ Metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com atividades planejadas, mobilizando as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Sempre que possível, de forma inter, trans e multidisciplinar.

4.1 Flexibilização curricular

Conforme o Parecer CNE/CES 67/2003, a flexibilidade permite:

- ✓ criar diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento;
- ✓ definir múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras;
- ✓ promover a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil dos formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Compreende-se, a partir das diversas legislações e estudos sobre a flexibilização curricular que o foco deve estar na aquisição e no desenvolvimento de um conjunto de competências ao longo do curso, por parte do discente. Isso poderá ser feito por meio de conteúdos curriculares articulados e apresentados de várias maneiras: formais, informais, teóricos, práticos ou tácitos. A qualificação do discente só será conseguida por meio de um Projeto Pedagógico dinâmico, caracterizado pela sua característica orgânica, flexível, interdisciplinar e transversal.

Ao organizar o conteúdo a ser trabalhado pelos cursos, sempre em diálogo com as DCNs respectivas, opta-se por unidades curriculares, que se apresentam como espaços de construção do conhecimento, que podem ser adaptados às diversas realidades, considerando a formação discente, a realidade local-regional, a formação e experiência docente. Dessa forma, o curso terá maior flexibilidade para organizar o conteúdo, inclusive com a transversalidade e a interdisciplinaridade tão caras à educação superior.

Nessa forma de organização, parte-se das áreas de conhecimento que, em muitos casos, são compartilhadas por diversos cursos, o que possibilita também o diálogo entre os futuros profissionais de áreas diferentes, mas em constante intercâmbio, como gestão de negócios, comunicação, sistemas de informação e educação.

Salienta-se também a possibilidade do aproveitamento de estudos e competências

desenvolvidas no trabalho, conforme a regulamentação institucional.

A flexibilização curricular do curso de enfermagem é realizada a partir do 9º período, por meio de disciplinas optativas em áreas específicas, voltadas ao gerenciamento e assistência de enfermagem nas esferas de prevenção, cura e reabilitação do ser humano. Os cursos e estágios são disponibilizados na área de saúde coletiva e hospitalar, possibilitando ao discente optar pela área em que mais se identifica. A carga horária a ser cumprida é de 96 horas, que poderão ser distribuídas de acordo com os cursos ou estágios escolhidos.

Caso as disciplinas selecionadas não sejam suficientes para contemplar a carga horária total, o discente deverá realizar atividades complementares voltadas para a disciplina selecionada, estas atividades poderão ser realizadas em forma de aperfeiçoamento com equipes, simpósios, palestras, cursos.

O número de vagas disponibilizado será de acordo com o campo de estágio. A solicitação de flexibilização do currículo será realizada por um formulário próprio, preenchido e assinado pelo candidato.

Com o término das vagas disponibilizadas, o candidato terá que optar pelas vagas restantes para o período letivo. Devendo cumprir, obrigatoriamente, 100% da carga horária prevista para esta atividade.

UNIDADE CURRICULAR (FLEXIBILIZAÇÃO)	EMENTA	CH (Teórica)	CH (Prática)	Total
Enfermagem em Terapia Intensiva Neonato e Pediátrico	Identificação e intervenção nas necessidades de saúde do Neonato e Criança com vistas à manutenção da vida e prevenção de agravos secundários à terapêutica.	32h	48h	80h
Enfermagem em Hematologia	Identificação das hemopatologias e suas particularidades. Conhecimento do processo de doação, preparo, armazenamento e liberação de hemoderivados, bem como acompanhamento ao doador e receptor pré e pós transfusão.	16h	32h	48h
Serviço de Atenção Domiciliar (SAD-E)	Conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, prestadas em domicílio, garantindo a continuidade de cuidados prestados em domicílio.	32h	64h	96h

Enfermagem em semiologia	Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente	16h	80h	96h
Terapia Intensiva Adulto e Idoso	crítico com afecções neurológicas, respiratórias, hemodinâmicas, metabólicas e renais nas unidades de urgência e emergência, e na unidade de terapia intensiva. Sistema de classificação de risco.	176h	80h	256
Enfermagem em Estomaterapia	Assistência de Enfermagem a pacientes portadores de feridas, estomas e incontinência.	16h	80h	96h
Enfermagem em Gerenciamento da Segurança do Paciente e Qualidade	Aspectos fundamentais da Qualidade e Segurança do Paciente. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Gerenciamento de riscos.	64h	96h	160h
Enfermagem em Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)	Abordagem epidemiológica, estruturação e organização ao combate das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Vigilância das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Laboratório e correlação com IRAS. Uso racional de antimicrobianos. Prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.	32h	32h	63h
Enfermagem Materno Infantil	Prestar assistência de enfermagem a mulher nos diversos ciclos e ao RN normal e patológico nos diferentes níveis de atenção à saúde.	32h	64h	96h
Enfermagem em Oncologia	Compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos.	16h	80h	96h
Enfermagem em Vigilância em Saúde	Estudos da saúde nos diversos ambientes: Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Vigilância ambiental. Territorialização. Dinâmica da população. Diagnóstico de Saúde da comunidade.	32h	64h	96h
Enfermagem na saúde da Família	A família nos diversos contextos e nos serviços assistenciais. O processo de viver da família. As políticas sociais e a família. A interdisciplinaridade no trabalho com famílias.	32h	64h	96h

Enfermagem em Terapia Renal Substitutiva/Nefrologia		16h	80h	96h
TOTAL		282h	864h	1146h

4.2 Atividades acadêmicas

Entre as diversas técnicas a serem utilizadas na construção do conhecimento, destacam-se:

- ✓ uso de materiais e comunicações escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados;
- ✓ leituras programadas e outras dinâmicas de leitura;
- ✓ ensino com pesquisa;
- ✓ estudo dirigido;
- ✓ estudo de caso;
- ✓ estudo de meio;
- ✓ atividades em grupos: seminários, projetos, debates etc.;
- ✓ exposição oral dialogada;
- ✓ excursões, trabalhos de campo,
- ✓ pesquisas e trabalhos nos laboratórios,
- ✓ planejamento e execução de projetos, palestras, conferências, minicursos, dentre outros.
- ✓ projetos integradores e aprendizagem baseada em problemas;
- ✓ projetos e atividades de extensão;
- ✓ rodas de conversa, palestras e seminários com profissionais de diversas áreas;
- ✓ o desenvolvimento de tecnologias, nas diversas áreas do conhecimento;

4.3 Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino e à Aprendizagem

São ferramentas de modificação de modelos cognitivos: a internet, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, os softwares educacionais e outros dispositivos relacionados à sociedade da informação. Para isso, as salas de aula são equipadas com recursos multimídia.

Pontua-se, também, o uso de plataformas e programas que permitem:

- ✓ as atividades de registro do trabalho docente, como a elaboração do plano de ensino e o preenchimento do diário de classe;
- ✓ a consulta pelos acadêmicos sobre o seu desempenho em cada componente curricular;
- ✓ a elaboração, pelos acadêmicos, de sua matriz curricular, respeitando-se as regras de formação aprovadas pelo NDE do curso;
- ✓ o compartilhamento de subsídios didático-pedagógicos entre docentes e acadêmicos e entre esses e seus pares;

- ✓ a consulta do acervo físico da biblioteca, bem como a consulta e acesso ao acervo digital.

A Univás ainda oferece laboratórios com o uso de tecnologias digitais. O curso de enfermagem dispõe de ferramentas como a Plataforma Moodle e plataforma Teams, que possibilitam ensino à distância. Utiliza o software MEDROOM, uma ferramenta para acesso à imagens em 3D que possibilitam ao discente contato direto e de boa qualidade com partes anatômicas do corpo humano, facilitando a compreensão do conteúdo fornecido em disciplinas como anatomia e fisiologia. Há disponibilidade de um laboratório para simulação realística que permite a interação do discente com situações de urgência e emergência detectadas com estas simulações. A Univás Virtual, unidade específica do ensino à distância, é responsável por organizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o Programa de Nivelamento Docente – Pronid.

4.4 Extensão

Entende-se a extensão como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Trata-se de uma das dimensões da vida acadêmica, como uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, articulando-se às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e experiências que favorece a visão integrada do social.

As ações de extensão na Univás, desenvolvidas como processo educativo, visam, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional. Essas ações se consubstanciam em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos.

Em atendimento à Resolução nº 7 de 18 de dezembro 2018, sobre as Diretrizes de Extensão nos PPCs dos cursos de graduação, as unidades curriculares que contemplam estes programas de extensão são:

Unidades Curriculares	T	P	AVA	EXT	APS	CH
Princípios da Atenção Primária à Saúde 3º período	32	32		18		64

Enfermagem na Estratégia da Saúde da Família 5º período	32	32	18	8	72
Assistência de Enfermagem ao Portador de Transtorno Mental 5º período	32	32	18		64
Enfermagem na Saúde da mulher 6º período	32	64	30	8	104
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa 6º Período	32	64	30	8	104
Enfermagem em Urgência e Emergência 8º Período	32	64	18		96
Enfermagem na Saúde da Criança 7º período	32	64	18	16	80
Enfermagem na Saúde do adulto II 7º período	16	48	18	14	80
Prevenção de Doenças Imunopreveníveis na Atenção Primária 4º período	32		08		40
Gerenciamento em Enfermagem em Saúde Coletiva 8º período	32	64	18		96
Curricularização 9º período			100		100
Curricularização 10º período			100		100
TOTAL			400		1000

A curricularização do curso de enfermagem é realizada entre o 3º e 10º período, com atividades distribuídas em 400 horas, equivalentes aos 10% da carga horária total do curso, de acordo com a resolução nº7 das Diretrizes para extensão na educação superior. Após identificação das necessidades vigentes: programas, projetos, eventos, palestras, prestação de serviços e capacitações, são realizados de acordo com a demanda da

comunidade. As atividades são voltadas em momentos à população em geral ou grupos como crianças, adolescentes, escolas, homens, mulheres, gestantes, puérperas e idosos dentre outros. São realizadas ainda, atividades com comunidades indígenas e Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Travesti e Transexuais, Queer, Intersexual, Assexual e Pannsexual e mais expressões de gênero e de sexualidade (LGBTQIAP+). As campanhas de promoção da saúde e prevenção de doenças acompanham o calendário de datas comemorativas criadas pelo Ministério da Saúde e secretarias de Saúde. Em relação as atividades de assistência, a vacinação constitui impacto no curso, com atuação em empresas, escolas e comunidades.

4.5 Pesquisa

Tendo como foco a produção do conhecimento, a Univás vem instituindo condições para que a pesquisa científica possa ganhar vigor e realizar-se com rigor e responsabilidade. Nesse sentido, são desenvolvidas ações tanto na graduação como na pós-graduação, em lato e stricto sensu. Com incentivos específicos em editais e outros instrumentos, pretende induzir o desenvolvimento de projetos de pesquisa que visem equacionar problemas que dizem respeito à comunidade na qual está inserida, indo assim ao encontro de sua missão institucional, aumentando sua participação ativa na melhoria da qualidade de vida da população.

Para a graduação, destacam-se a iniciação científica e os trabalhos de conclusão de curso, além de outras atividades realizadas durante o curso, como atividades de ensino nas unidades curriculares.

4.6 Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) é exigido de todos os estudantes, como requisito básico para sua formação, a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC integra o currículo como requisito básico para a formação do acadêmico de enfermagem. É realizado por meio de pesquisa individual ou em dupla, orientado por um professor designado entre os docentes do curso, que acompanha, supervisiona e avalia o aluno. Deve subsidiar a prática profissional, com abordagem de temas e problemas resultantes da realidade vivenciada pelos acadêmicos.

Os conteúdos teóricos de suporte para a elaboração do TCC são oferecidos ao longo

do curso nos componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa I, II e III.

O TCC pode ser desenvolvido em modalidades como projetos de intervenção, estudo teórico ou pesquisa de campo. O tema é escolhido conjuntamente entre acadêmico e orientador, e esta escolha deve considerar sua relevância social e a viabilidade institucional. Ao término do curso, deve ser apresentado publicamente, com presença do docente orientador, além de dois professores, ligados à instituição.

O TCC possui regulamentação própria estabelecida pela Univás, considerando as diferentes áreas do conhecimento, e os critérios específicos para sua elaboração são estabelecidos no colegiado de enfermagem.

O TCC segue a metodologia padronizada de acordo com as normas de elaboração de trabalhos acadêmicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Todos os trabalhos que envolverem humanos ou qualquer outra situação que justifique, devem ser encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa pela Plataforma Brasil para subseqüente apreciação e aprovação e devem estar aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade até o final do 9º período.

A frequência às reuniões de orientação deve ser registrada, assinadas pelo orientador e seu orientando e pelo coordenador do curso. As reuniões devem ser realizadas em horário pré-definido, em comum acordo com o orientador.

As tarefas e etapas durante o desenvolvimento do trabalho ficam submetidas ao orientador e os alunos devem cumpri-las até o final da apresentação do trabalho. O não cumprimento das atividades propostas pelo orientador e as faltas às orientações, influenciarão na avaliação final do aluno.

A apresentação perante a banca examinadora tem o valor máximo de 100 pontos e mínima de 60 pontos. A decisão da banca examinadora deve ser unânime quanto ao aluno que obtiver nota inferior a 60 pontos e/ou não entregar exemplar definitivo com as devidas correções rigorosamente até a data pré-estipulada pelo docente responsável, ocorrendo reprovação.

Todos os alunos devem comparecer às apresentações, cuja frequência é registrada em instrumento próprio.

Os melhores artigos devidamente avaliados pelos critérios científicos e metodológicos pelos orientadores comporão parte do livro que será publicado pelo curso sob organização da coordenação.

O Regulamento do TCC do curso encontra-se no Apêndice B deste PPC.

4.7 Atividades complementares

A Atividade Complementar de Graduação é uma modalidade específica de atuação acadêmica. Essas atividades contemplam as seguintes modalidades: atividades de ensino, atividades de pesquisa e atividades de extensão.

As Atividades de Ensino compreendem:

- ✓ atividades de monitoria;
- ✓ participação em cursos afins ao de graduação, em que o acadêmico se encontra matriculado;
- ✓ cursos na área de informática, língua estrangeira e língua brasileira de sinais; e
- ✓ estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Univás.

As Atividades de Pesquisa compreendem:

- ✓ livro publicado;
- ✓ capítulo de livro publicado;
- ✓ artigo publicado em periódico como autor;
- ✓ artigo publicado em periódico como coautor;
- ✓ artigo publicado em anais como autor;
- ✓ artigo publicado em anais como coautor;
- ✓ resumo em anais;
- ✓ projetos de iniciação científica;
- ✓ projetos de pesquisa institucional;
- ✓ apresentação de trabalhos em eventos de forma oral, em painéis e congêneres; e
- ✓ participação em grupos institucionais de estudos e pesquisas.

As Atividades de Extensão compreendem:

- ✓ participação na organização de eventos;
- ✓ participação como ministrante de conferências ou palestras;
- ✓ participação como ouvinte em eventos tais como: conferências, palestras, congressos, simpósios, semanas científicas, oficinas, encontros, workshops e outros aprovados pela Coordenação de Curso;
- ✓ apresentação de trabalhos em eventos de forma oral, em painéis e congêneres;
- ✓ participação ou trabalho na organização de Empresa Júnior, Incubadora, Agência ou Escritório Experimental/Modelo, Veículos de Comunicação da IES do curso;

- ✓ participação em campanhas comunitárias e trabalhos voluntários;
- ✓ visitas técnicas e de campo acompanhadas pelo professor;
- ✓ atividades extracurriculares desenvolvidas com base em convênios firmados pela Univás;
- ✓ outras atividades propostas pelo acadêmico, em qualquer campo de conhecimento e previamente aprovadas pelo Coordenador do Curso; e
- ✓ representação em órgãos da Univás (Consuni, Conselho Acadêmico, Colegiado de Curso e outras representações institucionais).

As Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dos cursos de graduação da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás são indispensáveis à colação de grau. Elas são regidas por regulamento institucional (Anexo A).

4.8 Atividades práticas e de Estágio

Com o objetivo de aproximar o discente e a própria instituição do mundo do trabalho e da realidade social onde estão inseridos, são propostas atividades práticas e estágio. O estágio supervisionado, na Univás, é regulamentado por normas próprias e acompanhado e registrado pelo Nespe – Núcleo de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino, no que se refere aos cursos oferecidos na Unidade Fátima.

4.8.1 Atividades práticas

O ensino prático do curso de enfermagem inicia-se a partir do terceiro período, em que os discentes já possuem embasamento teórico necessário à realização das atividades propostas. São considerados locais para a Prática de Campo os laboratórios da Instituição, Unidades de internação do Hospital das Clínicas Samuel Libânio e a Rede de Atenção Primária, além de áreas da comunidade como escolas, empresas e instituições diversas. Os locais estipulados devem possuir condições de planejamento e execução das atividades de prática de campo solicitada, avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho, vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional. As Práticas de Campo devem possibilitar ao discente, assimilar teoria e prática, não devendo ocorrer dicotomia entre elas.

O Regulamento do ensino prático encontra-se no Apêndice E

4.8.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio é [...] um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (BRASIL, 2005, p.3).

De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos".

O estágio curricular tem por objetivo propiciar aos alunos a participação nas atividades que lhes possibilitem a integração com o campo de trabalho, vivenciando situações reais, onde os acadêmicos sistematizam o e executam todos os conteúdos e técnicas estudados nos anos anteriores, privilegiando tanto a área hospitalar quanto as atividades de atenção primária.

O estágio supervisionado do Curso de Enfermagem da Univás, é regulamentado por normas próprias, obedecendo as prerrogativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e da Lei 11.788, de 25/09/2008, sendo este de caráter obrigatório cujo cumprimento da carga horária é de 100%. O não cumprimento dessa exigência inviabiliza a conclusão do curso e o aluno fica em regime de dependência na disciplina de Estágio Supervisionado.

Os locais de estágio são diversificados, ficando sob a responsabilidade da coordenação do curso estabelecer parcerias para seu desenvolvimento. O campo de estágio da área hospitalar é o Hospital das Clínicas Samuel Libânio, onde os alunos atuam nas unidades de internação. Na área da saúde coletiva, as atividades são desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Pouso Alegre.

O estágio tem como objetivos:

- ✓ aplicar conteúdos estudados durante todo o curso de graduação em enfermagem, tendo como eixo norteador as atividades relativas ao planejamento e ao processo de enfermagem;
- ✓ garantir a consolidação das técnicas que favoreçam a integração ensino/serviço,

tendo o supervisor do serviço como um facilitador;

- ✓ garantir a formação de um enfermeiro crítico, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde e doença prevalentes em sua área de atuação; e
- ✓ participar da organização do processo de produção dos serviços de saúde do hospital e em particular da organização, execução e avaliação da produção de serviços de enfermagem, aplicando princípios éticos e profissionais que balizem sua conduta profissional.

Os acadêmicos são divididos em grupos, levando-se em conta as especificidades de cada área onde se desenvolve o estágio, sendo supervisionados diretamente por um docente responsável pelo Estágio Supervisionado. Todas as atividades são realizadas em conjunto com os enfermeiros das unidades, os quais tem a participação definida institucionalmente, de forma que os mesmos possam estar em sintonia com as diretrizes estabelecidas no planejamento das atividades de estágio.

A avaliação do desempenho nas atividades de estágio é um processo contínuo, realizado por meio de avaliações qualitativas e quantitativas, com diferentes formas de verificação da aprendizagem (avaliação escrita, oficinas, projetos de pesquisas, estudo de casos clínicos, autoavaliações e outros), estabelecidas previamente pelo docente responsável pelo estágio. Os critérios e cronogramas constam no instrumento proposto e aprovado pela comissão de estágio, de acordo com o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.

Como o estágio é composto por um conjunto de atividades em diferentes áreas, cada uma delas tem uma nota final, que é divulgada para os alunos ao término de cada estágio. O resultado final do Estágio Supervisionado I é decorrente da somatória de avaliações de todas as áreas. O Estágio Supervisionado II é a somatória das notas obtidas nas atividades da área de Gerenciamento em Enfermagem.

O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado se encontra no Apêndice C.

4.9 Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Ao longo do curso, o acadêmico será continuamente avaliado por meio de avaliações individuais e atividades em grupo, pesquisas e seminários. A avaliação tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do acadêmico, de acordo com os objetivos previstos e possibilitar a reformulação do plano, caso necessário, para atender às especificidades de cada turma.

Devem ser considerados nesse processo:

- ✓ a frequência mínima de 75% nas atividades acadêmicas verificadas pelo docente;
- ✓ o aproveitamento em cada componente curricular em pontos inteiros de 0 a 100;
- ✓ os instrumentos avaliativos, previstos no plano de ensino dos componentes curriculares com determinação de valores e datas de aplicação;
- ✓ a aplicação de, no mínimo, dois instrumentos de avaliação escritos e individuais e nenhum deles pode concentrar mais de 50% do total de pontos;
- ✓ a apresentação dos instrumentos avaliativos aos acadêmicos e discussão em sala de aula, após a correção.
- ✓ As avaliações podem ser concedidas em segunda chamada, desde que o acadêmico a requeira após a sua realização e seja homologada pelo coordenador de seu curso.
- ✓ É considerado aprovado o acadêmico que, tendo cumprido a exigência de frequência mínima, tenha obtido no mínimo 60 (sessenta) pontos.
- ✓ O acadêmico que não lograr a aprovação pode realizar, no prazo constante do calendário acadêmico, uma avaliação especial que abrange todo o conteúdo ministrado no componente curricular no semestre/ano. Esta avaliação corresponde a uma prova escrita com o valor de 100 (cem) pontos e peso 2 (dois). O total de pontos obtidos nas avaliações durante o semestre/ano será considerado e somado ao resultado da avaliação especial e dividido por 3 (três), devendo a média dos pontos ser, no mínimo, 60 (sessenta) para aprovação do acadêmico. A fórmula utilizada para se obter o resultado final é:

$$MF = \frac{\sum A}{3} + AE.2$$

Onde:

MF = Média Final

$\sum A$ = Somatório das avaliações realizadas durante o semestre/ano
AE.2 = Avaliação Especial multiplicada por dois

3 = Total dos pesos - dividido por 3

Não são passíveis de avaliação especial os componentes curriculares de estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, monografia e outras que acompanham o regime didático especial de acordo com o PPC.

No prazo máximo de 20 (vinte) dias a contar da data da aplicação, os resultados dos instrumentos avaliativos devem ser entregues à secretaria pelo respectivo professor e divulgados de imediato no site da Univás, na área do acadêmico.

A revisão de cada instrumento avaliativo pode ser requerida, no prazo máximo de 3 (três) dias, após sua publicação no site da Univás, na área do acadêmico. O resultado final do semestre/ano deve ser entregue à Secretaria até 5 (cinco) dias úteis antes do término do semestre/ano letivo. Caso ocorra discordância da revisão, no prazo de 3 (três) dias úteis após a publicação do resultado, o acadêmico pode requerer, mediante justificativa, uma banca examinadora, a ser nomeada pelo coordenador do curso, composta por 3 (três) professores, da qual faz parte o professor do componente curricular, que se reúne e elabora um parecer em até 7 (sete) dias úteis. Da decisão da bancaexaminadora não cabe recurso.

Sobre a avaliação das disciplinas virtuais, considera-se alguns destes indicadores que são quantificados e auxiliam no monitoramento da participação do acadêmico:

- ✓ número de acessos dia/semana/mês no AVA;
- ✓ tempo de acessibilidade;
- ✓ intervalo de tempo entre a tarefa dada e a ação devolutiva;
- ✓ número de intervenções nos chats de discussão (síncronos) ou nos fóruns (assíncronos);
- ✓ número de solicitações de orientação ou apoio aos tutores;
- ✓ além, é claro, do teor do conteúdo produzido pelo aluno, avaliado com critérios qualitativos pelo professor mediador ou tutor, que permita a aprovação ou reformulação do mesmo para atender aos objetivos específicos de cada componente curricular.

4.10 Política institucional de acompanhamento do egresso

A Univás possui egressos atuando nas mais diversas esferas sociais e, por isso, entende que a relação com seus ex-alunos precisa ser estimulada constantemente, por meio de acompanhamento, bem como com o oferecimento de oportunidades de formação continuada. Este acompanhamento permite avaliar os resultados do desempenho da Univás no processo de formação e na transformação social.

A Univás entende que é imprescindível manter um adequado relacionamento com seus egressos, por meio de redes sociais e interatividade virtual, além da aplicação de questionários, com coleta de informações sobre satisfação com os serviços que lhe foram proporcionados, empregabilidade e desenvoltura frente às exigências do mercado de trabalho. Além disto, entende que é importante manter um sistema integrado de avaliação que abranja todas as dimensões de avaliação do Sinaes. Acima de tudo, considera o

egresso como sujeito fundamental no processo de construção da Univás.

O acompanhamento do egresso do curso de enfermagem, é realizado por meio de acesso às redes sociais, realização de convites para participação em eventos promovidos pelo curso, como ouvinte ou ministrante de cursos, palestras e seminários. Dentre outros, utiliza uma ferramenta do Google denominada Google Forms, enviada ao egresso nos primeiros 5 anos pós- formação, possibilitando assim, acesso às informações de sua área de atuação, bem como seu progresso como profissional. Os dados permanecem armazenados para consulta e servem como indicadores da adesão dos egressos ao mercado de trabalho.

5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é formado por professores que atuam nas unidades curriculares presenciais e em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O trabalho docente é acompanhado e avaliado, em primeira instância, pela coordenação do curso. Junto à coordenação, os docentes recebem as orientações para o planejamento e execução de seu trabalho. A Univás Virtual é a responsável por organizar o trabalho dos docentes do AVA, bem como dos seus tutores.

De acordo com o Regimento Geral da Univás, o pessoal docente tem autonomia no exercício de sua função, respeitando as respectivas disposições estatutárias e regimentais da Universidade.

5.1 Coordenador(a) do curso

A Coordenação de Curso, composta por seu Coordenador e Vice-Coordenador, é o órgão executivo da administração básica da Univás. Coordenador e vice são indicados pelo Diretor da Unidade Acadêmica à qual o curso está subordinado e nomeados pelo Reitor e sua escolha deve recair em professor que tenha graduação na área do curso ou em área afim, titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, preferencialmente na área, e experiência de magistério superior de, no mínimo, 3 (três) anos.

Ao Coordenador de curso compete, entre outras funções, a de responsabilizar-se pela elaboração, execução e aperfeiçoamento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso; emitir parecer sobre as questões acadêmicas, observadas as normas aprovadas pelos colegiados superiores; emitir relatório de atividades do curso, encaminhando-o à Diretoria da Unidade Acadêmica; responder pelo reconhecimento do curso e por suas renovações

periódicas e convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso.

Para melhor organização de seu trabalho, indica-se a produção de um Plano de Ação, que contemple atividades como reuniões dos colegiados; atendimento aos discentes e docentes do curso, incluindo a equipe multidisciplinar da Univás Virtual; produção, análise e publicidade de relatórios, documentos e legislações; atividades que promovam a integração e melhoria do corpo docente.

Para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das ações de coordenação de curso, é realizada a Avaliação de Desempenho da Coordenação, pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), junto às diretorias das Unidades Acadêmicas, com indicadores que buscam contemplar a gestão do curso, a relação com docentes, discentes e equipe da Univás Virtual e a integração e melhoria do corpo docente. Essa avaliação é realizada anualmente, junto aos corpos discente e docente do curso, gerando um relatório quanti e qualitativo que retorna ao coordenador de curso, em vista do aprimoramento das ações de coordenação, em diálogo cooperativo e construtivo, com foco na qualidade das relações pedagógicas e acadêmicas.

5.2 NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é constituído:

- ✓ por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, em regime de trabalho de tempo parcial ou integral,
- ✓ pelo menos 20% em tempo integral e,
- ✓ 60%, no mínimo, com titulação acadêmica obtida em programa de graduação stricto sensu.

O NDE tem atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

Os docentes do NDE são indicados pela coordenação do curso, aprovados pela Diretoria das Unidades Acadêmicas, homologados pela Pró-Reitoria de Graduação – Prograd – e nomeados pelo Reitor.

A portaria de nomeação pode ser consultada no Anexo C deste Projeto.

5.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de curso é composto:

- ✓ pelo Coordenador de Curso, como Presidente;
- ✓ pelo Vice-Coordenador de Curso;

- ✓ por cinco docentes representantes do curso, escolhidos pelos seus pares;
- ✓ por um representante discente regularmente matriculado no curso, indicado pelo órgão de
- ✓ representação discente, e, na falta deste, escolhido por seus pares, com mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução.

Ao Colegiado de Curso compete, entre outras funções, opinar, acompanhar e avaliar o currículo pleno do curso e deliberar sobre o aproveitamento de estudos, transferência, dispensa de componentes curriculares e outras questões acadêmicas quando apresentadas pelo Coordenador de Curso. O Regulamento do Colegiado, bem como a Portaria de Nomeação de seus membros, encontra-se no Anexo D deste projeto e a Portaria de Nomeação, no Anexo D.

5.4 Titulação

O Corpo Docente da Univás está hierarquizado em três classes funcionais, designadas como Professor Doutor, Professor Mestre e Professor Especialista, conforme abaixo especificado:

- ✓ Professor Doutor (PD), quando portador do título de doutor, com experiência profissional e/ou no magistério superior e de produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas;
- ✓ Professor Mestre (PM), quando portador do título de mestre, com experiência profissional e/ou no magistério superior e de produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas; e
- ✓ Professor Especialista (PE), quando portador do título de especialista, com experiência profissional e/ou no magistério superior e de produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas.

Cada docente enquadra-se em apenas uma classe.

5.5 Regime de Trabalho

Os docentes da Univás são admitidos em um dos seguintes regimes de trabalho:

- ✓ **docente em tempo integral:** contratado com 40 horas semanais, sendo que destas, no mínimo 20 horas semanais são destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, orientações, planejamento, gestão e avaliação dos alunos, ou qualquer outra atividade inerente ao cumprimento do regime da Univás;

- ✓ **docente em tempo parcial:** com pelo menos 12 horas semanais, sendo, no mínimo 25% do tempo destinados a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, gestão e avaliação de alunos, ou qualquer outra atividade inerente ao cumprimento do regimento da Univás; e
- ✓ **docente horista:** contratado exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho acima definidos.

5.6 Equipe Multidisciplinar do AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é coordenado pela Univás Virtual e a Equipe é formada por:

- ✓ Professores(as) Formadores(as): responsáveis pela concepção da proposta pedagógica, pelo conteúdo do projeto, pelo componente curricular. Supervisiona o componente curricular; elabora atividades e avaliações, intervém em todos os momentos do curso, garantindo a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.
- ✓ Coordenação Pedagógica: responsável pela integração entre aluno – professor – universidade e pela organização do ambiente educacional virtual. Participa, também, da elaboração do conteúdo. Contribui no controle de fluxo de gravação, edição e transmissão de conteúdos, de agendas, grades, provas e notas. Sua tarefa também é a de supervisionar o trabalho dos tutores.
- ✓ Supervisão Técnico-administrativa e Operador de Estúdio – Áudio e Vídeo: responsável pela organização da agenda do estúdio. Opera softwares de gravação de vídeo e áudio, na gravação e edição de aulas. Também opera interface com webcast. Supervisiona as atividades de estúdio e os lançamentos de aulas e material na plataforma nos diversos cursos. É sua tarefa ser a interface com setores administrativos e pedagógicos da Univás e Fuvs, controlar as agendas diárias; organizar arquivos e documentação; controlar e emitir correspondências e comunicados; elaborar relatórios e calendários.
- ✓ Operadores de Estúdio – Áudio e Vídeo e Designer Gráfico: tem como responsabilidade a organização da agenda do estúdio, a operação de softwares de gravação de vídeo e áudio, a gravação e edição de aulas. Também, atua na operação de interface com webcast e participa da supervisão de estúdio, do controle de lançamentos de aulas e material na plataforma nos diversos cursos.

Tem a tarefa de criar modelos gráficos utilizados nas aulas.

- ✓ Operador de Ambiente Virtual de Aprendizagem e Webcast: Responsável pela operação da Plataforma Moodle e pelo suporte técnico à direção, aos docentes, aos tutores e aos discentes. Tem a tarefa de transmitir dados pela internet, através de áudio e vídeo.
- ✓ Tutores: são responsáveis pelas ações de interatividade e comunicação com os alunos através do AVA, presencial e a distância. Incentivam, orientam, acompanham e controlam. Responsáveis por manter o diálogo com os alunos, facilitando o processo ensino-aprendizagem.
- ✓ Estagiário: aluno do curso de Publicidade, atua com o objetivo de articular teoria e prática de forma Sistemática, sob orientação e supervisão dos docentes e ou profissionais.

5.7 Planejamento didático-pedagógico

As Coordenadorias de Curso são responsáveis pelo planejamento, execução, avaliação e atualização dos projetos pedagógicos de seus respectivos cursos. O(a) Coordenador(a) de Curso é responsável pelas ações no âmbito do curso que garantem o bom andamento das atividades, tanto curriculares quanto extracurriculares. Por isso, o trabalho docente, na Univás, é acompanhado e avaliado, em primeira instância, pela coordenação do curso. Junto à coordenação, os docentes recebem as orientações para o planejamento e execução de seu trabalho.

De acordo com o Regimento Geral da Univás, o pessoal docente tem autonomia no exercício de sua função, respeitando as respectivas disposições estatutárias e regimentais da Universidade. Cabe a ele ministrar os componentes curriculares ou atividades e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado pelo Colegiado de Curso, assim como elaborar, para cada período letivo, o plano de ensino de seu componente curricular e submetê-lo ao Colegiado de Curso para apreciação, dentro dos prazos previstos. Assim, o Colegiado de Curso também participa do acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.

Também cabe ao corpo docente cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas pelas Prós-Reitorias de Graduação, de Pesquisa e de Extensão, em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como outras obrigações previstas no Regimento Geral ou oriundas de atos normativos dos órgãos competentes, ou estabelecidos pela Administração Superior. As Prós-Reitorias, os órgãos colegiados como o Conselho de

Ensino, Pesquisa e Extensão e a Administração Superior participam do processo de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.

O corpo discente também participa desse processo, diretamente junto ao docente, ou avaliando seu trabalho junto à coordenação de curso, bem como nos momentos de avaliação institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, que retorna ao docente, em forma de relatório, as opiniões sobre seu trabalho, solicitando um plano de melhoria, quando necessário, por meio do formulário “5W2H”: 5W: *What* (o que será feito?); *Why* (por que será feito?); *Where* (onde será feito?); *When* (quando?); *Who* (por quem será feito?); 2H: *How* (como será feito?); *How much* (quanto vai custar?). A Ouvidoria é outro canal para que os discentes possam apresentar suas críticas ao trabalho docente. Neste canal, a informação é sigilosa e anônima.

O sistema online, mantido pela Instituição, possibilita ao docente registrar o conteúdo ministrado, observado o plano de ensino do componente curricular, e controlar a frequência e o desenvolvimento acadêmico dos discentes. Por meio dessa ferramenta, a coordenação de curso e a secretaria do curso podem fazer o acompanhamento das atividades docentes. As reuniões do corpo docente, bem como do colegiado, são espaços para que este acompanhamento se realize, de forma participativa e integrada.

5.8 Política de Formação

Ações com vistas a um Programa Institucional de Capacitação Docente, preveem formas incentivo ao aperfeiçoamento do corpo docente da Univás, incluindo os professores para a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras.

A capacitação docente é estimulada pela UNIVÁS e regulada pelas normas do Programa Institucional de Capacitação Docente – PRODOC . O objetivo específico do PRODOC é de subsidiar a capacitação dos professores da UNIVÁS, visando ao aperfeiçoamento contínuo do corpo docente e ao desenvolvimento Institucional. A sua execução é coordenada e supervisionada pela Pró-Reitoria de Graduação e, nos casos previstos, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Cabe à UNIVÁS estabelecer em sua dotação orçamentária, aprovada pelo CONSUNI e pela Mantenedora, cota anual dos benefícios previstos para atender ao PRODOC. As candidaturas aos benefícios são feitas diretamente pelo docente à Diretoria de Unidade Acadêmica até 15 de setembro do ano anterior ao pleito e encaminhadas à Pró-Reitoria de Graduação ou Pós-Graduação.

O PRODOC é constituído das seguintes categorias de projetos:

- ✓ projeto Categoria A – apoio para participação em cursos, seminários, congressos, estágios, treinamentos ou atividades compatíveis com as funções de docentes de relevância para a área de atuação na UNIVÁS; e
- ✓ projeto Categoria B – apoio para a realização de pós-graduação stricto sensu em cursos/programas recomendados pela CAPES e atividades de pós-doutorado.

O apoio para os projetos da Categoria B é feito em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho.

6 INFRAESTRUTURA

6.1 Sala da coordenação de curso

O curso de Enfermagem dispõe, para uso da coordenação, de uma sala de trabalho ampla, com área física de 14,87 m², composta por três cadeiras, uma mesa de 100 x 40 cm, com 2 gavetas, 2 armários, um computador e um ventilador. Está localizada próximo à secretaria, o que torna fácil o acesso aos professores e alunos.

6.2 Sala coletiva de professores

Existe uma sala disponível para professores, compartilhada por todos os docentes dos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde, com área física de 16,31 m², uma mesa com 8 cadeiras, seis computadores e armários para materiais dos professores e uma sala de reuniões, com área de 47,51 m², contendo mesa e cadeiras. Existe também uma sala de atendimento reservado a alunos, com área física de 50,60 m², contendo mesa e cadeiras.

6.3 Salas de aula utilizadas pelo curso

O curso utiliza 4 salas de aula, sendo 2 salas com limite para 60 acadêmicos e 2 com limite para 50 acadêmicos. Cada sala contém uma mesa com cadeira para o docente, cadeiras anatômicas para os discente e Multimídia (1 computador, com acesso à internet, uma caixa de som, um data show, uma tela de projeção) e ar condicionado.

6.4 Laboratórios e outros espaços pedagógicos utilizados pelo curso

DENOMINAÇÃO DO LABORATÓRIO/ESPAÇOS PEDAGÓGICOS	LOCAL	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CURSO NO	Unidades curriculares que utilizam o
--	-------	--	--------------------------------------

		LABORATÓRIO	laboratório/espços pedagógicos
Laboratório de Anatomia	Central	Aulas práticas com demonstração e manipulação de peças anatômicas	Anatomia I e II
Laboratório de Enfermagem	Central	Aulas práticas de procedimentos de enfermagem utilizando os bonecos e material hospitalar	Suporte Básico de Vida. Primeiros Socorros. Metodologia do Cuidado I,II eIII Semiologia I e II Bases para Controle de Infecção e Biossegurança I e II. Metodologia do cuidado III Enf. Em Urgência e Emergência Enf. Peri operatória
Laboratório de Simulação Realística	Central	Aulas práticas de assistência de enfermagem nas intercorrências clínicas	. Semiologia . Urgência e Emergência . Saúde do Adulto
Laboratório Multidisciplinar 4	Central	Aulas práticas com análise de lâminas utilizando microscópio	Parasitologia
Laboratório Multidisciplinar 6	Central	Aulas práticas com análise de lâminas utilizando microscópio	Microbiologia e Imunologia, Biologia
Laboratório Multidisciplinar 7	Central	Aulas práticas com análise de lâminas utilizando microscópio	Histologia e Patologia
Posto Saúde São João 1	Externo	Atividade de atendimento aos usuários com consultas de enfermagem, palestras, oficinas, coleta de exames e gerenciamento da Unidade.	Capacitação Pedagógica, Enf. Em Saúde Mental, Enf. na Saúde: do Idoso, da Criança, do Adolescente, da mulher, da família, gerenciamento em saúde coletiva e estágio supervisionado.
Posto Saúde São João 2	Externo	Atividade de atendimento aos usuários com consultas de	Capacitação Pedagógica, Enf. Em Saúde Mental, Enf. na Saúde: do Idoso, da Criança, do

		enfermagem, palestras,	Adolescente, da mulher,
		oficinas, coleta de exames e gerenciamento da Unidade.	da família, gerenciamento em saúde coletiva e estágio supervisionado.
Hospital das Clínicas Samuel Libânio	Central	Assistência de enfermagem à criança, adolescente, adulto e idoso. Realização de avaliação por entrevista e exame físico Realização de procedimentos de enfermagem	Bases teóricas em Saúde Mental, Enf. na Saúde: do Adulto I e II, do Idoso, da Criança, do Adolescente, da Mulher, Enfermagem Urgência e Emergência, Enfermagem Perioperatória, Gerenciamento em Enfermagem I e II, Metodologia do Cuidado II e III e Estágio Supervisionado.
Núcleo de Assistência e Ensino em Enfermagem (NAEENF)	Central	Desenvolvimento de técnicas de ensino e cuidado com os pacientes portadores de lesões, afecções de pele, ostomias.	Enfermagem perioperatória I e II Estágio Supervisionado I

6.5 Biblioteca

Denominada Biblioteca “Conselheiro Valmir Chagas”, foi criada juntamente com o curso de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde “Dr. José Antônio Garcia Coutinho”, autorizado pelo decreto nº 63.666 em 21 de novembro de 1968, iniciando suas atividades no ano de 1969. A Biblioteca está localizada no prédio da Unidade Central, na Av. Coronel Alfredo Custódio de Paula, 320, Centro, instalada em uma de área de 363,6 m², distribuída da seguinte forma: acervo de livros, acervo de periódicos, referência, sala de estudo, processamento técnico, atendimento e administração. A Biblioteca adota o sistema de Acervo fechado.

Além de livros, o acervo físico é composto de periódicos, CDs, DVDs, teses, dissertações e trabalhos acadêmicos.

Oferece os seguintes serviços: empréstimos domiciliar e local; comutação bibliográfica; orientação aos usuários; normatização bibliográfica; horário de funcionamento diário e ininterrupto; serviços de ISBN e ISSN; acesso ao Portal de Periódicos CAPES; plataforma digital de e-books “Minha Biblioteca”; catálogo on-line;

visitas orientadas ao acervo; rede Wireless.

Dispõe de acessibilidade, terminais de consulta ao acervo, meios de intervenção contra incêndio, iluminação de emergência e sinalização de segurança.

Todas as obras que compõem as bibliografias (básica e complementar) são referendadas pelo NDE. O acervo está totalmente informatizado e disponível para consulta no site da Univás.

A Univás possui contrato anual com a “Minha Biblioteca, plataforma de livros digitais (e-books), desenvolvida para ser o maior provedor de conteúdo universitário do Brasil. É um recurso prático e inovador para acesso a conteúdos técnicos e científicos de qualidade. Alunos e professores dos cursos de graduação da Univás, regularmente inscritos e matriculados, estão habilitados ao uso da plataforma digital. A plataforma oferece: textos atualizados; acesso de qualquer device com internet 24 horas por dia/7 dias da semana; acesso de maneira simultânea; conta individual de uso; pesquisa por palavra-chave, autor e título.

A Univás possui parceria com a CAPES e disponibiliza aos seus usuários o acesso ao “Portal de Periódicos da CAPES”, que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino superior e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional.

7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional, de caráter formativo, tem por objetivo a busca permanente da melhoria da qualidade acadêmica, científica e cultural da Univás, a fim de contribuir para ampliar e diversificar sua inserção nos âmbitos regional, nacional e internacional, bem como para atingir critérios elevados de desempenho.

As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional são as estabelecidas pelo art. 3º, da Lei nº 10.861/2004 e são analisadas no processo de autoavaliação da Univás, por meio de uma metodologia participativa, envolvendo a comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. Para isso, são utilizados diversos instrumentos e métodos.

A divulgação dos relatórios de autoavaliação institucional também é realizada no portal eletrônico da Univás e em versões digital e impressa, tombadas nas bibliotecas, além de encaminhadas às diversas unidades setoriais.

Além disso, a divulgação dos resultados pode ocorrer por meio de fóruns, reuniões, de documentos informativos impressos e eletrônicos e outros, servindo para tornar

públicas as oportunidades para ações transformadoras vindas do processo avaliativo.

7.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é órgão suplementar da Reitoria, com atuação autônoma em relação aos Conselhos Superiores e demais Órgãos Colegiados da Univás, composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, conforme diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

APÊNDICE A

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

INGRESSANTES 2024 - TURNOS: NOTURNO

	Componentes Curriculares	Presencial		SP		APS	CH	
		T	P	AV A	EX T			
1º Período – 2023/1 1º Período – 2022/1	Anatomia I	3 2	-	-	-		3 2	
	Bioquímica e Biofísica	3 2	-	-	-	-	3 2	
	Biologia	3 2	-	-	-	-	3 2	
	Suporte Básico de Vida	3 2	-	-	-	-	3 2	
	Microbiologia e Imunologia	3 2	3 2	-	-	-	6 4	
	Histologia	3 2	-	-	-	-	3 2	
	Fundamentos Socioantropológicos	3 2	-	-	-	-	3 2	
	Leitura e produção de textos	-	-	32	-	-	-	3 2
	Contextualização da enfermagem na saúde	3 2						3 2
	Curricularização	3 2				16		4 8
Subtotal							368	

	Componentes Curriculares	Presencial		SP		APS	CH	
		T	P	AV A	EX T			
2º Período – 2023/2	Parasitologia	3 2	3 2	-	-	-	6 4	
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	-	-	32	-	-	-	3 2
	Fisiologia	3 2		-	-	-	-	3 2
	Suporte avançado de vida	1 6	1 6	-	-	-	-	3 2
	Patologia	3 2		-	-	-	-	3 2
	Anatomia II	3 2	-	-	-	-	-	3 2
	Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	3 2	-	-	-	-	-	3 2
	Elementos de Estatística	-	-	32	-	-	-	3 2
	Curricularização	3 2	-					3 2
	Subtotal							320

	Componentes Curriculares	Presencial		SP		APS	CH
		T	P	AV A	EX T		
3º Período – 2024/1	Exercício de Enfermagem	3 2		-	-	-	3 2
	Metodologia do Cuidado de Enfermagem I	3 2	3 2	-	-	16	8 0
	Semiologia na Enfermagem	3 2	1 6	-	-	-	4 8
Subtotal							16

	Componentes Curriculares	Presencial		SP		APS	CH
		T	P	AV A	EX T		
4º Período – 2024/2	Epidemiologia	3 2	-	-	-	-	32
	Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	3 2	-	-	-	16	48
	Semiologia na Enfermagem	3 2	1 6	-	-	-	48
Subtotal							16

m I							
Metodologia da pesquisa	32	-	-	-	-	-	32
Princípios da Atenção Primária à Saúde	32	16	-	-	-	-	48
Psicologia da Saúde	32	-	-	-	-	-	32
Bases para o Controle de Infecção e Biossegurança I	32	-	-	-	-	-	32
Inglês instrumental			32				32
Curricularização	32	-	-			16	48
Subtotal							384

m II							
Metodologia do Cuidado de Enfermagem II	64	32	-	-	-	16	112
Prevenção de Doenças Imunopreveníveis na Atenção Primária	32	16	-	-	-	-	48
Informática aplicada a enfermagem	32	-	-	-	-	-	32
Didática	-	-	32	-	-	-	32
Curricularização	32	-	-	-	-	-	32
Subtotal							384

	Presencial		SP		APS	CH
	T	P	AVA	EXT		
Componentes Curriculares	T	P	AVA	EXT	APS	CH
Enfermagem na saúde da pessoa idosa	32	32	-	-	16	80
Teoria e processo de enfermagem	32	-	-	-	-	32
Base teórica em saúde mental	32	-	-	-	14	47
Metodologia do Cuidado de Enfermagem III	32	64	-	-	16	96
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	32	-	-	-	-	32
Bases para o Controle	32	-	-	-	-	32

	Presencial		SP		APS	CH
	T	P	AVA	EXT		
Componentes Curriculares	T	P	AVA <td>EXT</td> <td>APS</td> <td>CH</td>	EXT	APS	CH
Enfermagem na Saúde da Mulher I	32	32	-	-	-	64
Assistência de enfermagem ao portador de transtorno mental	32	32	-	-	-	64
Enfermagem na Saúde do Adulto I	32	32	-	-	-	64
Enfermagem Perioperatória I	32	-	-	-	-	32
Enfermagem em urgência e emergência	32	32	-	-	-	64

de Infecção e Biossegurança II							
curricularização	32	-	-	-	16	48	
Subtotal							366

Curricularização	32	-	-	-	-	32	
Subtotal							320

Componentes Curriculares	Presencial		SP		APS	CH	
	T	P	AVA	EXT			
Enfermagem na saúde da criança e do adolescente	32	32	-	-	16	80	
Enfermagem Perioperatória II	32	32	-	-	12	76	
Enfermagem na Saúde do Adulto II	32	32	-	-	-	64	
Enfermagem na Saúde da mulher II	32	32	-	-	16	80	
Gerenciamento de enfermagem I	32	-	-	-	-	32	
Curricularização	32	-	-	-	16	48	
Subtotal							380

Componentes Curriculares	Presencial		SP		APS	CH	
	T	P	AVA	EXT			
Enfermagem em estratégia da saúde da família	32	64	-	-	-	96	
Gerenciamento em Enfermagem em II	32	64	-	-	-	96	
Gerenciamento em Enfermagem em Saúde Coletiva	32	64	-	-	-	96	
Curricularização	32	-	-	16	-	48	
Subtotal							336

Componentes Curriculares	Presencial		SP		APS	CH	
	T	P	AVA	EXT			
Estágio Supervisionado I	-	400	-	-	-	400	
Curricularização	32	-	-	-	-	32	
Trabalho de Conclusão de Curso I	32	-	-	-	-	32	
Atividades Complementares 1	-	-	-	-	75	75	
Subtotal							539

Componentes Curriculares	Presencial		SP		APS	CH	
	T	P	AVA	EXT			
Estágio Supervisionado II	-	400	-	-	-	400	
Curricularização	32	-	-	-	-	32	
Trabalho de Conclusão de Curso II	32	-	-	-	-	32	
Atividades Complementares 2	-	-	-	-	75	75	
Subtotal							539

Indicadores Fixos

ESTRUTURA CURRICULAR
Componentes Curriculares = 2.650 horas
Estágio Supervisionado = 800 horas
Atividades Complementares = 150 horas
Curricularização da Extensão = 400 horas
TOTAL GERAL = 4.000 horas

LEGENDA:
T: Carga Horária Teórica
P: Carga Horária Prática
SP: Semipresencial
AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem
EXT: Curricularização da Extensão
APS: Atividade Prática Supervisionada
CH: Carga Horária Total

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

APÊNDICE B

REGULAMENTO GERAL DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVÁS

CAPÍTULO I DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1o. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma atividade obrigatória de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, constituído por componente da matriz curricular.

Art. 2o. O TCC tem como objetivos:

Em relação à Univás:

- ✓ contribuir para a sistematização e institucionalização da pesquisa;
- ✓ incentivar a formação de uma política de pesquisa para o processo de iniciação científica;
- ✓ disseminar a pesquisa na graduação;
- ✓ incentivar a construção do saber;
- ✓ consolidar a Univás no universo das instituições que promovem a produção científica.

Em relação aos orientadores:

- ✓ estimular os pesquisadores a engajarem estudantes de graduação nas práticas de pesquisa, por meio de atividades relacionadas com o TCC;
- ✓ estimular a produção científica;
- ✓ incentivar a criação de grupos de estudo, núcleos e demais atividades acadêmicas que propiciem a produção científica.
- ✓ Em relação aos acadêmicos:
- ✓ despertar vocações para a ciência e incentivar a construção do saber na graduação;
- ✓ proporcionar a iniciação no método científico, nas técnicas próprias de cada área e o desenvolvimento da criatividade na ciência;
- ✓ introduzir o acadêmico de graduação no contexto da pesquisa científica;
- ✓ estimular o comprometimento dos acadêmicos nas atividades de pesquisa;
- ✓ ampliar a capacidade científica do acadêmico, bem como aproximá-lo do contexto

social, econômico, político e cultural;

- ✓ incentivar o acadêmico a participar de Encontros, Fóruns de Debates, Simpósios e demais atividades acadêmicas, realizadas em instituições públicas e privadas, que divulguem a produção científica.

CAPÍTULO II DO DESENVOLVIMENTO

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso, integrante da matriz curricular, é regido pela normatização específica constante do Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, atendidas as disposições do presente Regulamento. Parágrafo único. O TCC é obrigatório para os cursos da Univás que têm esse componente curricular no Projeto Pedagógico.

Art. 4º. A regulamentação do TCC de cada curso de graduação deve estabelecer:

- ✓ modalidades e objetivos específicos;
- ✓ normas específicas para o desenvolvimento do TCC;
- ✓ prazos;
- ✓ critérios de avaliação;

Art. 5º. O TCC deve ser elaborado de forma individual ou em equipe, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Parágrafo único. O TCC deve obrigatoriamente obedecer aos padrões de formatação estabelecidos pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa – Nuapa.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

Art. 6º. O TCC está vinculado ao professor do componente curricular a quem compete a organização do processo e aos orientadores, que acompanham e avaliam o aspecto pedagógico na elaboração do trabalho científico.

Parágrafo Único. Os serviços administrativos inerentes ao TCC estão sob a responsabilidade da Secretaria da Unidade Acadêmica.

Art. 7º. A listagem de acadêmicos por orientador, as eventuais substituições de orientadores e a composição das Bancas Examinadoras ficam a cargo do coordenador do curso.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º. A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, é de responsabilidade dos docentes da Univás, portadores de pós-graduação.

§ 1º O docente pode orientar até 8 (oito) trabalhos.

§ 2º A critério do Coordenador do curso, em caso excepcional, pode haver co-orientador, sem remuneração, para os casos em que não houver docente habilitado na temática escolhida pelo acadêmico, cabendo a este sugerir o nome ao Coordenador do Curso dentre os docentes da Univás.

Art. 9º. Compete ao orientador do TCC:

- ✓ estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
 - ✓ informar o orientando sobre as normas, procedimentos e os respectivos critérios de avaliação;
 - ✓ orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
 - ✓ registrar, em folha individual do acadêmico, a frequência às atividades de orientação;
 - ✓ participar da apresentação do trabalho sob sua orientação como Presidente da Banca;
 - ✓ avaliar o TCC segundo os critérios estabelecidos no projeto pedagógico de cada curso.
- Art. 10. Compete ao orientando:
- ✓ definir a temática do TCC, em conformidade com as linhas de pesquisa ou subáreas estabelecidas pelo
 - ✓ curso e em consonância com o orientador;
 - ✓ informar-se sobre as normas e Regulamento Geral do TCC;
 - ✓ cumprir as normas específicas do curso e Regulamento Geral do TCC;
 - ✓ cumprir o plano e cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;
 - ✓ rubricar a Ficha Individual do Acadêmico, por ocasião das sessões de orientação;
 - ✓ apresentar o trabalho desenvolvido de acordo com as normas estabelecidas no projeto pedagógico de cada curso.

Art. 11. O orientador pode ser substituído a pedido justificado e por escrito do acadêmico ou do próprio orientador, desde que haja parecer favorável do professor responsável pelo TCC e aprovação do Coordenador de Curso.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 12. A avaliação do TCC compreende:

- ✓ cumprimento das normas específicas;
- ✓ acompanhamento contínuo pelo professor do componente curricular e pelo orientador;
- ✓ avaliação final pela Banca Examinadora, se for o caso.

Art. 13 – A componente curricular do TCC exige frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), apresentação oral ou escrita do trabalho científico concluído e, no mínimo, 60 (sessenta) pontos, observadas as normas constantes no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

Art. 14. A Banca Examinadora, para a avaliação do TCC, é composta pelo orientador, seu presidente, e mais dois professores da Univás, indicados pelo professor responsável pelo TCC.

Parágrafo Único - A critério do professor responsável pelo componente curricular TCC, pode integrar a Banca Examinadora docente de outra instituição de ensino superior com conhecimento na área da temática do TCC Art. 15. A avaliação do TCC pela Banca Examinadora envolve a apreciação:

- ✓ do trabalho escrito;
- ✓ da apresentação pública, se houver.

CAPÍTULO VI

DA REMUNERAÇÃO

Art. 16. O professor orientador recebe o valor correspondente a 5 (cinco) horas-aula por trabalho, podendo receber, no máximo, por 8 (oito) trabalhos.

§ 1º Para o recebimento das horas estipuladas no caput deste artigo, as orientações devem estar registradas em ficha própria assinada pelo orientador e pelo acadêmico.

§ 2º O valor referente à orientação é pago, no máximo, 60 (sessenta) dias após a apresentação final do TCC, condicionado ao recebimento pela Prograd da ficha própria de orientação ao acadêmico e do relatório do resultado final do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 3º Para fins de remuneração, cabe à Prograd encaminhar o relatório dos trabalhos concluídos à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração.

Art. 17. Os professores em regime integral não recebem pelas orientações prestadas.

Art. 18. Não há remuneração para os integrantes da Banca Examinadora; estes recebem

um certificado expedido pela Direção Acadêmica.

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19. Os projetos que envolverem experiências com seres humanos e animais devem ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para a devida aprovação.

Art. 20. O Nuapa serve como órgão de estruturação, apoio, incentivo e de consulta para o desenvolvimento do TCC.

Art. 21. Quando o TCC resultar em patente, a propriedade desta é estabelecida conforme regulamentação da Univás.

Art. 22. A Univás reserva-se o direito de disponibilizar os Trabalhos de Conclusão de Curso em cópia impressa ou por intermédio de mídias diversas, na biblioteca e na internet. Parágrafo único. Quando da necessidade de sigilo em determinados dados ou resultados do trabalho, estes não são divulgados.

Art. 23. Os casos omissos são resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 24. Esta Resolução entra em vigor no ano seguinte à sua aprovação pelo Conselho Universitário – Consuni, revogadas as disposições em contrário.

APROVADO PELO CONSELHO UNIVERSITÁRIO-CONSUNI
RESOLUÇÃO Nº 60/2009 de 17/12/2009.

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

APÊNDICE C

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVÁS

CAPÍTULO I Do Estágio e seus fins

Art. 1º Faculdade de Ciências da Saúde “Dr. José Antônio Garcia Coutinho” inclui, no 9º e 10º período do Curso de Enfermagem, como exigência curricular obrigatória, a prática profissional sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado, que se realiza no Hospital das Clínicas Samuel Libânio e em outros serviços próprios da Instituição de Ensino, podendo se estender a outras entidades de saúde conveniadas.

Parágrafo único. Somente pode ser matriculado no 9º e 10º períodos para frequência ao estágio, o acadêmico aprovado em todas as disciplinas dos períodos letivos anteriores.

Art. 2º Entende-se por prática profissional, sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado, os períodos destinados a complementar o aprendizado em nível teórico-prático e do desempenho das atividades que proporcionam as habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento da qualificação profissional.

Art. 3º São finalidades da prática profissional, sob forma de Estágio Curricular Supervisionado:

- ✓ aplicar conteúdos estudados durante todo o Curso de Enfermagem, tendo como eixo norteador, as atividades relativas ao planejamento e ao processo de Enfermagem, adquirindo as habilidades e competências necessárias ao futuro desempenho profissional;
- ✓ desenvolver atitudes profissionais em relação ao cliente, família, comunidade, equipe de enfermagem e multidisciplinar;
- ✓ garantir a formação de um enfermeiro crítico, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde e doença prevalentes em sua área de atuação;
- ✓ proporcionar experiências individuais, grupais e coletivas de integração do Curso de Enfermagem à comunidade;
- ✓ desenvolver atividades de pesquisa, com ênfase em temáticas relacionadas à assistência de enfermagem; e

- ✓ participar da organização do processo de produção dos serviços de saúde do hospital e em particular da organização, execução e avaliação da produção de serviços de enfermagem, aplicando princípios éticos e profissionais que balizem sua conduta profissional.

CAPÍTULO II

Da Organização

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado realiza-se sob a responsabilidade do Curso de Enfermagem na forma regimental, coordenado por um professor designado pelo coordenador do curso de Enfermagem. Cabe aos preceptores de cada área do estágio, programar as atividades a serem desenvolvidas, as quais, são aprovadas pelo Conselho Acadêmico, ouvidos a Coordenação do curso e a Comissão de Estágio.

Art. 5º O professor responsável é designado pela comissão de estágio em acordo com o coordenador do curso, com dedicação mínima de 20 horas semanais, dando-se preferência ao docente portador do título de mestre.

Art. 6º São funções do professor responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem: I- coordenar a programação do estágio nas diferentes áreas, conforme instrumento elaborado pelo respectivo professor orientador;
atuar junto aos preceptores, no sentido de conduzir as atividades de estágio com vistas ao alcance dos objetivos propostos por cada área;
propor à direção, coordenação e à comissão de estágio, as penalidades a serem impostas aos acadêmicos quando necessário;
propor medidas administrativas para o cumprimento dos objetivos do estágio;
cumprir e fazer cumprir o regulamento do estágio.

Art. 7º Os preceptores de estágio são designados pelo Coordenador do curso , dando-se preferência aos docentes com formação específica na área e de dedicação mínima de 20 horas semanais.

Parágrafo único. São funções dos professores preceptores:

- ✓ elaborar o plano de estágio da área específica sob sua responsabilidade;
- ✓ elaborar os instrumentos a serem utilizados na condução das atividades

- assistenciais e educativas, previstas no planejamento do estágio;
- ✓ avaliar as condições para o ensino oferecido pela unidade onde se desenvolve o estágio,
 - ✓ adaptar-se às rotinas do serviço, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência, fortalecendo a integração docente assistencial;
 - ✓ propor medidas administrativas para o cumprimento dos objetivos do estágio;
 - ✓ avaliar os estudantes durante as atividades de estágio;
 - ✓ responsabilizar - se pelo cumprimento do plano de estágio; e
 - ✓ cumprir e fazer cumprir o regulamento do estágio.

CAPÍTULO III

Da Programação

Art. 8º O Estágio Curricular Supervisionado I no 9º período do curso se desenvolve em sistema de rodízio nas áreas de Enfermagem na Saúde da Criança, Enfermagem, na Saúde do Adolescente, Enfermagem na Saúde da Mulher, Enfermagem, Enfermagem em Saúde Mental, Estágio Curricular Supervisionado II no 10º período do curso, que contempla a área de Gerenciamento da Assistência de Enfermagem nas unidades de internação do Hospital das clínicas Samuel Libânio.

Art. 9º Na programação semestral do estágio de cada área devem constar:

- ✓ nome dos preceptores envolvidos, assim como suas atribuições;
- ✓ descrição pormenorizada das atividades a serem desenvolvidas; e
- ✓ instrumento de avaliação a ser utilizado e critérios estabelecidos.

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado, tem a duração de dois semestres letivos.

§ 1º As atividades a serem desempenhadas acompanham as características das disciplinas a que se vinculam.

§ 2º A carga horária total é 800 horas.

§ 3º O tempo de duração dos estágios nas diferentes áreas será programado de acordo com o planejamento estabelecido pela Comissão de Estágio.

§ 4º Os estagiários devem obedecer às escalas e programações estabelecidas pelos preceptores.

CAPÍTULO IV

Do Processo de Supervisão

Art. 11. Entende-se por supervisão de estágio a atividade destinada a acompanhar, orientar e avaliar o acadêmico, de forma a atingir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada programa.

Parágrafo único. A função de supervisão é exercida pelos docentes vinculados ao Curso de Enfermagem, designados pelo departamento, contando com a participação do enfermeiro de serviço da unidade onde se desenvolve o estágio.

Art. 12. O sistema de supervisão, a ser adotado, é detalhado no instrumento do estágio de cada área.

CAPITULO V

Da Verificação do Rendimento e da Frequência

Art. 13. A avaliação do estágio se faz com os índices de aproveitamento, aprovados pelo CONSUNI, aos quais se distribuem 100 pontos no total, que são convertidos em nota de 0 a 10, sendo que, para a aprovação, o acadêmico deve alcançar a nota mínima de 06 (seis) pontos.

Parágrafo único. A avaliação do acadêmico no Estágio Curricular Supervisionado I e II corresponde ao valor de 100 pontos distribuídos para cada um dos estágios, através dos seguintes critérios: avaliações escritas, apresentação de trabalhos, portfólios, realização de palestras educativas, assistência de enfermagem sistematizada, tomada de decisão, apresentação pessoal, postura acadêmica, interesse e responsabilidade, conforme o planejamento do estágio.

Art. 14. A nota final do Estágio Curricular Supervisionado I no 9º período corresponde ao resultado obtido pelo acadêmico nas diferentes áreas de estágio, a saber: Enfermagem na Saúde da Criança, Enfermagem na Saúde do Adolescente, Enfermagem na Saúde da Mulher, Enfermagem Peri operatória, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem na Saúde do Adulto, Enfermagem na Saúde do Idoso, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem na Saúde da Família, somadas e divididas por 10; a nota final do Estágio Curricular Supervisionado II no 10º período corresponde ao resultado obtido na área de Gerenciamento em Enfermagem.

Parágrafo único. Ao término do estágio nas diferentes áreas, cabe ao(s) preceptor (es) avaliar e propor atividades de recuperação ao estudante que não alcançar os objetivos propostos para o estágio, mediante aprovação da comissão de estágio, zelando para que não ocorra interferência na frequência e aproveitamento dos estágios subsequentes.

Art. 15. O acadêmico reprovado nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II deve cumpri-lo em turmas subsequentes, matriculando-se novamente no seguinte.

Parágrafo único. Em caso de reprovação no Estágio Curricular Supervisionado I, o acadêmico deverá frequentar no ano seguinte, todas as áreas de estágio, sendo desconsiderados os resultados de aprovações obtidas no ano anterior.

Art. 16. A frequência é registrada pelo professor (es) preceptor (es).

Art. 17. No caso de faltas justificadas, o acadêmico deverá compensá-las em período a ser determinado pelo professor preceptor, e somente depois de obedecida essa disposição, será considerado aprovado no Estágio, podendo colar grau.

Art. 18. Para aprovação nos estágios, além dos critérios já estabelecidos, o acadêmico deve ter frequência integral.

CAPÍTULO VI

Dos deveres dos estagiários

Art. 19. São deveres do estagiário:

- ✓ inteirar-se deste regulamento, do Regimento Geral da Universidade, do instrumento de estágio e das normas e rotinas de cada unidade das instituições onde se desenvolvem os estágios;
- ✓ tratar com respeito os preceptores, colegas, funcionários, clientes, acompanhantes e membros da comunidade;
- ✓ comparecer às atividades nos horários estabelecidos;
- ✓ apresentar-se uniformizado, portando equipamentos básicos para atendimento de Enfermagem, conforme orientação da preceptoria;
- ✓ preencher legivelmente e manter em ordem os prontuários de clientes de ambulatórios, internados e domiciliares;

- ✓ identificar-se como acadêmico de enfermagem nas anotações efetuadas nos prontuários dos pacientes;
- ✓ selecionar e preparar o material necessário para reuniões, palestras e discussões de caso; e
- ✓ nortear seu comportamento levando em consideração princípios estabelecidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem.

CAPÍTULO VII

Do Regime Disciplinar

Art. 20. O estagiário, além de penalidades previstas no Regimento Geral da Univás, está sujeito:

§ 1º Advertências, por escrito, e com registro em livro próprio quando:

- ✓ cometer falhas técnicas fora da presença do preceptor, respondendo por danos e perdas;
- ✓ maltratar o paciente;
- ✓ faltar com a consideração devida a preceptores, colegas, enfermeiros e demais funcionários;
- ✓ praticar outros atos que, a critério do preceptor, não sejam condizentes com a conduta ética e social; e
- ✓ deixar de cumprir quaisquer dos itens do art. 19.

§ 2º Repreensão por escrito, quando for reincidente nas faltas previstas nos itens anteriores.

§ 3º Suspensão de até 08 dias, quando:

- ✓ praticar novamente as faltas em que já fora repreendido; e
- ✓ praticar atos que, por sua gravidade e a critério do preceptor, não estejam especificados nesta norma.

§ 4º Suspensão de até 15 dias, quando for reincidente nas faltas previstas nos itens anteriores e esta somente poderá ser aplicada após inquérito administrativo e pelo Reitor, não podendo o acadêmico compensar os dias que faltou.

§ 5º Os acadêmicos penalizados por suspensão, devem compensar os dias de estágio após seu término e antes da colação de grau, cumprindo as atividades determinadas pelo professor preceptor.

Art. 21. As penalidades previstas no artigo anterior são aplicadas pela autoridade competente de acordo com o preconizado no Regimento Geral da Univás, mediante parecer do preceptor, ouvida a comissão de estágio.

Art. 22. Das penalidades impostas ao acadêmico, cabe recurso na forma do Regimento da Geral da Univás.

CAPÍTULO VIII

Do desligamento do estágio

Art. 23. O estagiário pode ser desligado temporária ou definitivamente do estágio por:

- ✓ incapacidade mental;
- ✓ incapacidade física;
- ✓ incapacidade técnico-profissional; e
- ✓ comprometimento moral, se incurso nas normas disciplinares previstas no Regimento Geral da Univás.

§ 1º O desligamento previsto nas alíneas “a” e “b” é temporário e feito após parecer conclusivo de uma junta médica especialmente designada pelo Conselho Acadêmico, por solicitação da Comissão de Estágio.

§ 2º O desligamento temporário ou definitivo, por motivo previsto na alínea “c”, é feito após parecer da Comissão de Estágio e da alínea “d”, nos termos do Regimento Geral da Univás.

CAPÍTULO IX

A Comissão de Estágio

Art. 2. Compete à Comissão de Estágio, entre outras funções, a emissão de parecer sobre todas as questões relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 25. A Comissão de Estágio é composta:

- ✓ pelo Coordenador do Curso de Enfermagem;
- ✓ pelo Vice coordenador do Curso de Enfermagem;
- ✓ pelos Preceptores das diferentes áreas que compõem os estágios; e
- ✓ por Representante dos estagiários.

Art. 26. Preside as reuniões da comissão de estágio o Coordenador do Curso de Enfermagem e na falta ou impedimento do mesmo, presidirá a reunião o Vice coordenador.

Art. 27. A Comissão de Estágio reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre, e, extraordinariamente, quando convocada pelo Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde, pelo Coordenador do Curso de Enfermagem ou a pedido de 2/3 de seus membros.

§ 1º A convocação é feita, por escrito, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo caso ou motivo de força maior.

§ 2º A Comissão de Estágio reúne-se com a maioria simples de seus membros

CAPITULO X

Das Disposições Gerais

Art. 28. É obrigatório ao estagiário obedecer às normas e rotinas estabelecidas pela Instituição onde se realiza o estágio e acatar as determinações do Serviço de Enfermagem, bem como o Regimento da Faculdade e este Regulamento.

Art. 29. O aluno só poderá frequentar as atividades de estágio quando obtiver aprovação em todas as disciplinas que antecedem os estágios.

Art. 30. Os estagiários devem ter prévio conhecimento do Regulamento das Instituições onde se desenvolve o estágio.

Art. 31. Os casos omissos no presente regulamento, assim como as suas alterações são resolvidas pelo Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde, ouvida a Comissão de Estágio, referendada pelo Conselho Acadêmico.

Art. 32. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico e Consuni, tornando-se revogadas as disposições em contrário.

APÊNDICE D**CORPO DOCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Professor	Dedicação	Titulação
Aline Heloisa Silva Villela	Horista	Mestra
Ana Lucia de Lima Vieira Pinto	Integral	Mestra
Ana Bárbara Barros	Integral	Mestra
Atilio Salles Catosso Salles	Integral	Doutor
Daniela dos Santos Morais Sene	Horista	Especialista
Diba Maria Sebba Tosta de Souza	Parcial	Doutora
Flavio Antonio de Melo	Integral	Mestre
Geovani Cleyson dos Santos	Integral	Mestre
Geraldo Magela Salomé	Integral	Doutor
Jaqueline Hellen Viana Pires	Horista	Mestra
Jessica de Aquino Pereira	Horista	Doutora
Joelma Pereira de Faria Nogueira	Integral	Doutora
Leticia Rodrigues de Souza	Integral	Doutora
Livia Rocha Martins	Horista	Mestra
Maria Cristina Porto e Silva	Horista	Especialista
Patrícia de Campos Lopes	Horista	Mestra
Priscila Mayara Duarte	Integral	Doutora
Rita de Cassia Pereira	Horista	Mestra
Rodrigo Machado Pereira	Integral	Mestre
Savia Perina Portino Falci	Horista	Mestra
Viviane Aparecida de Souza Silveira	Horista	Mestra

ANEXO A

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES/ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCS)

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1º O presente conjunto de normas tem por finalidade regulamentar as Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dos cursos de graduação da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, sendo o seu integral cumprimento indispensável à colação de grau.

Art. 2º A Atividade Complementar de Graduação é uma modalidade específica de atuação acadêmica, na qual o corpo discente da Instituição deve interagir, por meio de sua participação em programas de ensino, pesquisa e extensão extracurriculares, atividades consideradas pertinentes e úteis para a sua formação humana, profissional e cultural.

Art. 3º Nos cursos de licenciatura, as Atividades Complementares são denominadas Atividades Acadêmico- Científico-Culturais.

Art. 4º As Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dos cursos da Univás contemplam as seguintes modalidades:

- ✓ atividades de ensino;
- ✓ atividades de pesquisa; e
- ✓ atividades de extensão.

Art. 5º As Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais atendem aos seguintes objetivos:

- ✓ flexibilizar o currículo pleno do curso;
- ✓ propiciar a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade universidade/mercado de trabalho;
- ✓ proporcionar o contínuo aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico-instrumental;
- ✓ aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação dos acadêmicos, em conjunto com a comunidade;

- ✓ fomentar a frequência nas atividades culturais, sociais e artísticas, relacionadas à formação profissional;
- ✓ incentivar a participação em atividades acadêmicas e científicas que venham a permitir a permanente atualização; e
- ✓ capacitar para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais inerentes ao processo de formação.

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

COMPLEMENTARES/ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 6º As Atividades de Ensino compreendem:

- ✓ atividades de monitoria;
- ✓ participação em cursos afins ao de graduação, em que o acadêmico se encontra matriculado;
- ✓ cursos na área de informática, língua estrangeira e língua brasileira de sinais; e
- ✓ estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Univás.

Art. 7º As Atividades de Pesquisa compreendem:

- ✓ livro publicado;
- ✓ capítulo de livro;
- ✓ artigo publicado em periódico como autor;
- ✓ artigo publicado em periódico como co-autor;
- ✓ artigo publicado em anais como autor;
- ✓ artigo publicado em anais como co-autor;
- ✓ resumo em anais;
- ✓ projetos de iniciação científica;
- ✓ projetos de pesquisa institucional;
- ✓ apresentação de trabalhos em eventos de forma oral, em painéis e congêneres; e
- ✓ participação em grupos institucionais de estudos e pesquisas.

Art. 8º As Atividades de Extensão compreendem:

- ✓ participação na organização de eventos;

- ✓ participação como ministrante de conferências ou palestras;
- ✓ participação como ouvinte em eventos tais como: conferências, palestras, congressos, simpósios, semanas científicas, oficinas, encontros, workshops e outros aprovados pela Coordenação de Curso;
- ✓ apresentação de trabalhos em eventos de forma oral, em painéis e congêneres;
- ✓ participação ou trabalho na organização de Empresa Júnior, Incubadora, Agência ou Escritório Experimental/Modelo, Veículos de Comunicação da IES do curso;
- ✓ participação em campanhas comunitárias e trabalhos voluntários;
- ✓ visitas técnicas e de campo acompanhadas pelo professor;
- ✓ atividades extracurriculares desenvolvidas com base em convênios firmados pela Univás;
- ✓ outras atividades propostas pelo acadêmico, em qualquer campo de conhecimento e previamente aprovadas pelo Coordenador do Curso; e
- ✓ representação em órgãos da Univás (Consuni, Conselho Acadêmico, Colegiado de Curso e outras representações institucionais).

Art. 9º Para cumprimento da carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico- Culturais, o acadêmico deve escolher atividades nas modalidades previstas no art. 4º deste Regulamento.

Art. 10. O acadêmico, para cumprimento das obrigações referentes às Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, deve:

entregar ao Núcleo de Atividades Complementares – NAC, para registro, os documentos comprobatórios das atividades realizadas, em duas vias, sendo uma original, anexados ao Formulário próprio com sua assinatura;
receber o protocolo da entrega dos documentos; e
receber os documentos originais.

Art. 11. O NAC, de posse dos documentos comprobatórios apresentados pelos acadêmicos referentes às atividades, deve:

- ✓ receber e conferir a cópia com o original;
- ✓ fornecer ao acadêmico o protocolo de recebimento;
- ✓ devolver ao acadêmico os documentos originais;
- ✓ disponibilizar ao Coordenador de Curso os documentos apresentados pelos

- acadêmicos, os quais serão por ele validados;
- ✓ proceder o registro dos documentos validados;
 - ✓ arquivar os documentos registrados;
 - ✓ manter em ordem os arquivos;
 - ✓ prestar orientações aos acadêmicos na área de sua atuação; e
 - ✓ exercer outras funções inerentes à sua área de atuação.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 12. A carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a ser integralizada deve estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares de cada curso.

Parágrafo único. Para os cursos tecnológicos não há obrigatoriedade de realização das Atividades Complementares, mas podem ser contempladas, desde que constem no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 13. A carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais pode ser integralizada no decorrer do curso, respeitando o respectivo Projeto Pedagógico.

Parágrafo único. Não há obrigatoriedade do cumprimento mínimo de carga horária por período letivo.

CAPÍTULO IV

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES/ ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 14. O Coordenador de Curso, de posse dos documentos comprobatórios apresentados pelos acadêmicos referentes às atividades, deve:

- ✓ analisar os documentos no NAC;
- ✓ colocar o número de horas para cada atividade, de acordo com a Tabela

estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso e a assinatura, no caso de validação.

§ 1º As Atividades Complementares/Atividades/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais apresentadas somente têm validade quando realizadas durante o período de graduação.

§ 2º O acadêmico que não completar a carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico- Científico-Culturais durante o período de graduação, não cola grau até que tenha integralizada a carga horária destinada a estas atividades.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15. O NAC tem um professor indicado pela Direção da Unidade Acadêmica e designado pelo Reitor, que é o responsável pela coordenação dos trabalhos desenvolvidos neste setor.

Art. 16. Os acadêmicos ingressantes na Univás por meio de transferência ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, podendo solicitar à Coordenação do Curso o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem, desde que estejam em consonância com o projeto pedagógico do curso e compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento.

Art. 17. Compete ao colegiado de cada curso determinar o número e o limite máximo de horas semestrais para cada tipo de atividade prevista na tabela de Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico- Culturais.

Art. 18. Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação, no âmbito de suas competências.

Art. 19. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUNI, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO B

PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO COORDENADOR



PORTARIA N.º 097/2022/REITORIA

O Professor Doutor José Dias da Silva Neto, Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, no uso de suas atribuições legais;

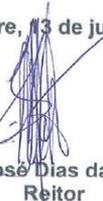
PORTARIA/17:34:00

RESOLVE:

Art. 1.º **NOMEAR** o professor **GERALDO MAGELA SALOMÉ** para o cargo de Coordenador do curso de **ENFERMAGEM** da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás.

Art. 2.º Esta portaria entra em vigor nesta data e revoga todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 13 de julho de 2022.


Prof. Dr. José Dias da Silva Neto
Reitor

Reitoria - Universidade do Vale do Sapucaí

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí / Universidade do Vale do Sapucaí
CNPJ n.º 23.951.916/0002-03

Unidade Fátima - Av. Prefeito Tuany Toledo, 470, Fátima I - Pouso Alegre/MG